

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO
CÂMPUS SÃO PAULO
PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM FORMAÇÃO DE PROFESSORES – ÊNFASE NO
ENSINO SUPERIOR

LIGIA PORTO ALEXANDRE

**Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e cultura Afro-Brasileira e
Africana nos cursos de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFSP**

SÃO PAULO

2018

LIGIA PORTO ALEXANDRE

Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e cultura Afro-Brasileira e Africana nos cursos de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFSP

Monografia apresentada à Banca Examinadora do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Formação de Professores com Ênfase no Ensino Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de Especialista.

Orientador: Prof. Dr. Daniel Teixeira Maldonado.

SÃO PAULO

2018

A381e

Alexandre, Ligia Porto

Educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira e africana nos cursos de tecnologia em gestão de turismo do ifsp / Ligia Porto Alexandre. São Paulo: [s.n.], 2018.

86 f. il.

Orientador: Daniel Teixeira Maldonado

Monografia (Especialização em Formação de Professores com Ênfase no Ensino Superior) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, IFSP, 2018.

Educação das Relações Étnico- raciais. 2. Formação de Professores. 3. Ensino de Turismo. 4. Currículo. 5. Jogos e Brincadeiras Africanas. I. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo II. Título.

CDD 378

ALEXANDRE, L. P. Monografia de conclusão de curso apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Especialização de Formação Docente com ênfase no Ensino Superior, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Câmpus São Paulo. Orientador: Prof. Dr. Daniel Teixeira Maldonado.

Aprovado em ____ de _____ de ____ pela Banca Examinadora constituída pelos membros:

Prof. Dr. Daniel Teixeira Maldonado
Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP-SPO
Presidente

Prof.^a Dr.^a Amanda Cristina Teagno Lopes Marques
Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP-SPO

Prof.^a Ms. Adriana Tolentino de Sousa
Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP-SPO

Primeiramente, agradeço a Deus pela sua perfeita criação que fascina por cada detalhe. Dedico este trabalho ao meu irmão a quem pretendo sempre cuidar, assim como aos meus pais a que sinto imenso orgulho pelo exemplo de vida cheia de superação e resiliência. Minha enorme gratidão a eles pelo imenso amor que recebo diariamente e me faz sentir uma pessoa privilegiada por tê-los em minha vida.

AGRADECIMENTOS

As políticas educacionais do ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva que me deram oportunidade de acesso ao ensino superior público, gratuito e de qualidade fornecido pelo IFSP.

Ao IFSP por me proporcionar o encontro com pessoas incríveis que levarei por toda vida e por todo aprendizado seja através da educação formal ou pelas dinâmicas cotidianas estabelecidas neste que é também meu local de trabalho.

Aos docentes que me deram aula no curso de Tecnologia em Gestão de Turismo no qual eu reconheço profissionalismo e dedicação em todos.

Aos professores da Pós-Graduação que por meio de textos e discussões em aulas me fizeram acreditar que é possível a construção de uma sociedade mais justa e democrática por meio da educação.

Em especial ao meu orientador Prof. Dr. Daniel Teixeira Maldonado por todo suporte e por me transmitir confiança quando duvidava de mim mesma.

Por fim, a todos amigos do IFSP que muito me incentivaram para a conclusão deste trabalho.

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo verificar as menções relativas ao tema Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFSP, a partir da análise documental de ementas, objetivos, conteúdos programáticos e bibliografias. Buscou-se, a partir da lei nº 10.639/2003, de Silva (2007), Brito (2011), Costa (2014) e Candau (2011), discutir a importância da abordagem desse assunto na formação de professores do ensino superior e na formação do tecnólogo em Turismo pelas características peculiares da profissão. Conclui-se que novas pesquisas deverão ser realizadas, pois ainda há espaço para a tratativa nos currículos, assim como há necessidade de melhor delineamento das menções já existentes. Buscou-se ainda fornecer sugestões de conteúdos da temática relativo a jogos e brincadeiras afro-brasileiras e africanas para serem utilizados pela disciplina de Recreação dos cursos analisados.

Palavras-chave: Educação das Relações Étnico-Raciais, Formação de Professores, Ensino de Turismo, Currículo, Jogos e Brincadeiras Africanas.

ABSTRACT

This study aims to verify the references related to the theme of Ethnic-Racial Relations and Afro-Brazilian Teaching and African History and Culture in Teaching Projects of the Tourism Management Technology Courses of the IFSP based on the documentary analysis of menus, objectives, program contents and bibliographies. We sought, from the law nº 10.639/2003, Silva (2007), Brito (2011), Costa (2014) e Candau (2011), to discuss the importance of addressing this issue in the training of higher education teachers and the training of technologist in tourism by the peculiar characteristics of the profession. It is concluded that new research should be carried out because there is still room for the negotiation in the curriculums, as well as a better delineation of already existing references. It was also sought to provide content suggestions on the themes related to Afro-Brazilian and African games to be used by the Recreation discipline of the courses analyzed.

Keywords: Education of Ethnic-Racial Relations, Teacher Training, Teaching Tourism, Curriculum, Games and African Games.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Enraizamento Institucional da Lei nº 10.639/2003 no IFSP (10/09/2014)	30
Quadro 2 – Disciplinas com possível tratativa da EREER	33
Quadro 3 - Disciplinas com a temática da EREER nos cursos de TGT do IFSP	34
Quadro 4 - Totais e Percentuais de Menção da EREER	34
Quadro 5 - Conteúdos que indicam relação com a EREER nos cursos de TGT do IFSP	40
Quadro 6 - Identificação da disciplina de Recreação no IFSP	42
Quadro 7 - Conteúdos Programáticos de Recreação nos cursos de TGT do IFSP	43
Quadro 8 - Conteúdos Afro-brasileiros, Africanos ou Indígenas	45
Quadro 9 - Bibliografia Básica e Bibliografia Complementar	45
Quadro 10 - Bibliografias de Jogos e Brincadeiras Afro-Brasileiras e Africanas	51

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Jogo Labirinto	52
Figura 2 - Amarelinha Africana.....	53

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

BRT– Câmpus Barretos

CBT – Câmpus Cubatão

CJO – Câmpus Campos do Jordão

CNE/CP – Conselho Nacional de Educação / Conselho Pleno

DCN ERER – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana

ERER – Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana

FHC – Fernando Henrique Cardoso

IES - Instituições de Ensino Superior

IFSP – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

MEC – Ministério da Educação

PPC – Projeto Pedagógico de Curso

SPO – Câmpus São Paulo

TGT – Tecnologia em Gestão de Turismo

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1. Introdução.....	12
2. Objetivo Geral	15
2.1 Objetivos Específicos.....	15
3. Percurso Metodológico	16
4. Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana	18
5. Ensinar e Aprender em Sociedades Multiculturais	23
6. Turismo e Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana	26
7. O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo	28
a) O Instituto Federal de São Paulo e o Atendimento da Lei 10.639/2003.....	29
8. Cursos de Tecnologia em Gestão de Turismo do Instituto Federal de São Paulo e a Lei nº 10.639/2003	31
a) Análise de citação de cumprimento da lei nº 10.639/2003 nos currículos.....	31
b) Diagnóstico dos Conteúdos dos PPCs.....	32
c) Possibilidades de ampliação das discussões no currículo	38
9. A Disciplina de Recreação nos Cursos de Tecnologia em Gestão de Turismo do Instituto Federal de São Paulo	41
a) Identificação e cargas horárias por câmpus.....	42
b) Conteúdos programáticos.....	43
c) Atividades com a temática Afro-Brasileira, Africana ou Indígena.....	45
d) Bibliografias utilizadas.....	45
e) Algumas Considerações	46
10. Conteúdos Recreativos Africanos na Literatura Acadêmica	47
11. Seleção de Jogos e Brincadeiras de Matrizes Africanas e Afro-Brasileiras.....	48
a) Bibliografias encontradas:.....	51
B) Exemplos de Jogos e Brincadeiras Afro-Brasileiras e Africanas.....	51
12. Considerações Finais.....	56
13. Referências Bibliográficas	59

1. Introdução

O Turismo é uma atividade que combina empresas, locais, serviços e pessoas em uma viagem e se destaca por seus elevados números. Configurou-se, em 2014, como a quinta atividade de maior relevância econômica mundial¹; PIB global de Turismo com US\$ 7,6 trilhões; 1,14 bilhão de pessoas empreendendo viagens internacionais e a soma de cerca de 277 milhões de empregos. No Brasil, do mesmo modo há vigor no segmento. Desde a metade da década de 1990 o país melhora sua posição no cenário turístico mundial, registrando em 2015 a chegada de 6,3 milhões² de visitantes e gerando 8,7 milhões de empregos (SÃO PAULO TURISMO S/A, 2015).

O Turismo é essencialmente uma atividade atrelada a relações e a prestação de serviços, logo requer formação profissional adequada e contínua capacitação e qualificação. Conforme Spinelli (2002) é um setor de serviços que requer elevados índices de força de trabalho e tanto o melhoramento da qualidade dos serviços oferecidos quanto o aumento da produtividade dependem de uma melhor qualificação do pessoal que trabalha nas empresas de Turismo, por meio da formação e da capacitação de recursos humanos.

Para a adequada formação de um profissional é necessária uma correta construção do currículo de um curso. O conceito de currículo pode ter variadas compreensões, uma delas mais ligada ao conceito etimológico diz que currículo é tudo aquilo que precisa ser ensinado ou aprendido segundo uma ordem de progressão determinada num ciclo de estudos; como um conjunto de disciplinas que transmitem os conhecimentos necessários para a formação de um profissional. Porém, um conceito mais abrangente diz que currículo é um conjunto de conhecimentos, saberes, competências, habilidades, experiências, vivências e valores que os alunos precisam adquirir e desenvolver, de maneira integrada e explícita, mediante práticas e atividades de ensino e de situações de aprendizagem (MASETTO, 2003).

Concluí o curso de Tecnologia em Gestão de Turismo pelo IFSP em 2009, mesmo ano de ingresso nessa instituição enquanto servidora técnica administrativa. No intuito de aliar minha nova formação com uma outra ocupação no serviço público desejei tornar-me professora de Turismo. Nascia ali minha vontade de cursar a Pós-Graduação em Formação de Professores para o Ensino Superior. Alguns anos depois iniciei o curso e terminei todas as

¹ Fica atrás apenas de Serviços Financeiros, Comunicações, Bancos e Educação, porém à frente de Mineração, Indústria Química e Indústria Automobilística.

² Dado atualizado por consulta em 06/10/2018, no site do Ministério do Turismo em <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/dadosefatos/home.html>

disciplinas no devido tempo, no entanto, não entreguei o trabalho de conclusão do curso e não o finalizei, abandonando-o. Anos depois reingressei no curso e fui apresentada ao professor Daniel que me ofereceu uma temática diferente da minha primeira ideia de tema de pesquisa.

Meu interesse inicial era realizar uma pesquisa com tema que envolvesse museus e o Turismo Cultural, dado a afinidade que conquistei em minhas experiências profissionais relacionadas ao Turismo antes de ingressar como servidora do IFSP. Meu estágio obrigatório foi no Memorial do Imigrante, como monitora, depois participei como orientadora de público de duas exposições de arte realizadas no Instituto Itaú Cultural; e por fim, como educadora em uma exposição sobre um filme no Porão das Artes do Ibirapuera. Estas experiências contribuíram pelo meu apreço ao patrimônio e despertou o interesse pela educação, visto que ocorreram interações com a educação não-formal nas monitorias prestadas.

O tema agora proposto era relacionado à área de pesquisa do orientador buscando tratar de jogos e brincadeiras, com enfoque em práticas corporais de matrizes africanas e indígenas. O assunto foi de pronto aceito por ser uma oportunidade de novos conhecimentos e de aliar a temas já ambicionados, visto que jogos e brincadeiras são relacionados ao patrimônio imaterial de um povo, podendo se relacionar ao Turismo Cultural e à Recreação.

Conhecer, a partir de jogos e brincadeiras, um pouco sobre a cultura africana revela-se interessante e pertinente visto a necessidade de valorizar as raízes do povo brasileiro. Porém, o desafio era melhor delinear a pesquisa relacionando com a formação do professor no ensino superior e essa definição temática foi se desenvolvendo durante a realização do trabalho.

Para início da pesquisa visitei o Museu Afro Brasil, no qual fui muito bem recebida, e pude conhecer o responsável por jogos no museu, o educador Daniel Wasawulua, que me indicou um livro relacionado à temática, porém não pude realizar uma entrevista com ele devido ao prazo para entrega do trabalho, pois haveria a necessidade de obter aprovação do Comitê de Ética, já que nesse caso o estudo envolveria seres humanos. Depois realizei pesquisa na internet em busca de fontes bibliográficas sobre jogos e brincadeiras de matrizes africanas, da qual pelo menos 80 artigos foram visualizados.

Ao iniciar a análise dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) de Turismo me aprofundei nas discussões sobre a Resolução CNE/CP nº 01 de 17/06/2004, que trata sobre Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (DCN ERER) e pôde então ser melhor estabelecida a investigação em curso. Se a ideia inicial era que o trabalho sugerisse jogos e brincadeiras para utilização pela disciplina de Recreação do Turismo, agora a pesquisa seria ampliada com a análise dos PPCs para verificar se era atendida a Resolução mencionada.

Para a comunidade acadêmica o tema a ser estudado pretende que os resultados encontrados impliquem em colaborações teóricas aos planejadores de cursos de Turismo, ao professor que forma esse profissional e aos Turismólogos de maneira geral. A pesquisa se justifica por se mostrar como oportunidade de promover a cidadania, de valorizar nossas raízes afrodescendentes e de debate sobre a Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (ERER), tão necessária em nossa sociedade que ainda sofre com o preconceito e o racismo.

A tratativa de um tema que pretende auxiliar o combate ao racismo se torna imprescindível visto que o Brasil tem composição majoritariamente negra. Conforme dados de 2016 da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD) divulgados em 2017³, numa população de 205,5 milhões de habitantes, 54,9% se autodeclararam negras, sendo 46,7% pardas, 44,2% brancas, 8,2% pretas e 0,9% amarelos ou indígenas.

Discutir sobre a ERER é indispensável ao cenário sociopolítico atual. Conforme denúncias que vemos na mídia, não é incomum o racismo ou o preconceito no cotidiano, inclusive dentro de universidades, sendo até mesmo o IFSP palco de noticiários de mesmo teor. Soma-se ainda registros de falas contrárias à demarcação de terras indígenas, afirmações pejorativas direcionadas à quilombolas e falas contrárias à cotas raciais provenientes do futuro presidente da república⁴, que representa determinados grupos da sociedade, visto que fora eleito com 57,8⁵ milhões de votos.

A pesquisa pretende esclarecer o seguinte problema: os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFSP abordam conteúdos que contribuem para a Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana?

³ Dados IBGE, conforme reportagem do G1 de 24/11/17 : <https://g1.globo.com/economia/noticia/populacao-que-se-declara-preta-cresce-149-no-brasil-em-4-anos-aponta-ibge.ghtml> acesso em 04/12/2018

⁴ Notícias da mídia sobre o que se relata: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/frases-racistas-sao-encontradas-pichadas-em-banheiro-da-universidade-de-santa-cruz-do-sul.ghtml>
<https://ponte.org/estudantes-negros-enfrentam-o-racismo-de-professores-e-colegas-em-universidades/>
<https://oglobo.globo.com/brasil/bolsonaro-defende-que-areas-quilombolas-possam-ser-vendidas-22859321>
<http://g1.globo.com/mato-grosso/noticia/2015/11/em-cuiaba-bolsonaro-se-diz-contraria-terra-para-indios-e-cota-para-negros.html>. Acessos em 10/10/2018.
<https://g1.globo.com/sp/itapetininga-regiao/noticia/2018/11/09/instituto-federal-suspende-alunos-por-colocarem-bananas-em-mochila-de-estudante-negra.ghtml>
<http://g1.globo.com/sao-paulo/itapetininga-regiao/noticia/2017/03/pichacoes-racistas-sao-encontradas-em-banheiro-do-instituto-federal.html>. Acessos em 14/11/2018.

⁵ Jair Messias Bolsonaro foi eleito com 57,8 milhões de votos. Conforme se verifica em: <https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2018/apuracao/brasil/> acesso em 05/11/2018.

2. Objetivo Geral

Analisar se os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFSP abordam conteúdos relacionados à Educação da Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

2.1 Objetivos Específicos

- Discorrer sobre a Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana relacionando ao Turismo e à Formação Docente;
- Identificar os conteúdos relativos à Educação da Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana ou Indígena nos Cursos de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFSP;
- Sugerir conteúdos da cultura Afro-Brasileira e Africana para a disciplina de Recreação dos Cursos de Tecnologia em Gestão de Turismo.

3. Percurso Metodológico

No presente trabalho foi realizada uma pesquisa documental nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFSP, já que o documento escrito pode ser considerado uma fonte valiosa para todos os pesquisadores das Ciências Sociais, pois, a partir deles, é possível reconstituir o que a humanidade produziu sobre um determinado tema, em um passado relativamente distante (CELLARD, 2014).

A pesquisa documental possui como característica utilizar para a coleta de dados apenas fontes de documentos, escritos ou não. Todas as análises dos dados sistematizados na pesquisa pode acontecer no momento em que o fato ou fenômeno ocorre ou posteriormente (MARCONI; LAKATOS, 2017).

Assim sendo, uma diversidade de fontes pode ser utilizada na realização deste tipo de estudo, sejam elas sonoras, visuais ou impressas (LAVILLE; DIONNE, 1999). Seguimos a orientação de Marconi e Lakatos (2017, p. 190), em que o pesquisador deve iniciar a sua pesquisa documental com a definição dos objetivos, para poder estabelecer que tipo de documentação será mais adequada para a sua análise, evidenciando assim que as fontes utilizadas para a sua análise são válidas e fidedignas.

Nesse contexto, foram analisados os documentos disponibilizados publicamente pela Rede Federal, como os PPCs dos quatro cursos de Tecnologia em Gestão de Turismo ofertados pelo IFSP, até o mês de dezembro de 2018, nos Câmpus de São Paulo, Cubatão, Barretos e Campos do Jordão.

A análise dos PPCs consta de um olhar apurado em suas ementas, objetivos, conteúdo programático e referências bibliográficas, com o intuito de verificar se existem discussões relacionadas ao tema da Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Para compreender como que os cursos de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFSP abordam a temática da Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nos seus PPCs, utilizamos a técnica de Análise de Conteúdo que “consiste em desmontar a estrutura e os elementos desse conteúdo para esclarecer suas diferentes características e extrair sua significação” (LAVILLE; DIONNE, 1999, p. 214).

Ao analisar os resultados dessa pesquisa, foram identificadas as principais temáticas relacionadas com a Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, abordadas nos PPCs dos cursos de Tecnologia em Gestão de Turismo, tendo como eixos norteadores a Resolução CNE/CP nº 01 de 17/06/2004, que

instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; a análise do cumprimento dessas Diretrizes e o diagnóstico dos conteúdos que fazem relação com essa temática.

Utilizando o modelo misto de análise, examinamos os PPCs dos cursos de Tecnologia em Gestão de Turismo, procurando identificar unidades de significado relacionados ao temas (LAVILLE; DIONNE, 1999). E, categorias foram estabelecidas pela autora dessa monografia e pelo seu orientador.

Para finalizar o estudo, uma análise mais específica da disciplina de Técnicas de Recreação foi realizada, já que esse componente curricular é oferecido nos PPCs dos quatro cursos analisados e, por tratar, de forma contundente, de jogos e brincadeiras, foi realizada um levantamento de conteúdos para que o docente que vai ensinar esses conhecimentos possa tratar da Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana em suas aulas.

4. Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana

A Resolução do Conselho Nacional de Educação – Conselho Pleno (CNE/CP) nº 01 de 17/06/2004, instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (DCN ERER) a serem observadas por instituições que atuam nos níveis e modalidades da educação brasileira, em especial instituições que desenvolvem programas de formação inicial e continuada de professores. Essas diretrizes têm por meta, promover a educação de cidadãos conscientes no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, buscando relações étnico-sociais positivas rumo à construção de uma nação democrática (BRASIL, 2004b).

A Educação das Relações Étnico-Raciais tem por objetivo a divulgação e produção de conhecimentos, bem como de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam, a todos, respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia brasileira. Já o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana tem por objetivo o reconhecimento e a valorização da identidade, história e cultura dos afro-brasileiros, bem como a garantia de reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, europeias e asiáticas. Para isso, conteúdos, competências, atitudes e valores, serão estabelecidos pelas Instituições de Ensino e seus professores, com o apoio e supervisão dos sistemas de ensino, entidades mantenedoras e coordenações pedagógicas, atendidas as diretrizes do Parecer CNE/CP nº 03 de 10/03/2004 (BRASIL, 2004b).

A resolução explicita que conforme a Lei nº 10.639, de 09/01/2003, o ensino sistemático de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana refere-se em especial na Educação Básica, em todo o currículo, mas com enfoque nos componentes curriculares de Artes, Literatura e História do Brasil. Porém, as Instituições de Ensino Superior incluirão nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos que ministram a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes. Devendo os sistemas de ensino incentivar pesquisas sobre processos educativos orientados por valores, visões de mundo, conhecimentos afro-brasileiros e indígenas. Sendo a Educação das Relações Étnico-Raciais instrumento utilizado para a avaliação e a supervisão da educação (BRASIL, 2004b).

Cabe dizer que relacionado ainda a Educação das Relações Étnico-Raciais houve a criação da Lei nº 11.645⁶ de 10/03/2008 que é uma ampliação da lei nº 10.639, de 09/01/2003, acrescentando a questão indígena. No entanto, não foi encontrado parecer da CNE regulamentando a temática indígena para os currículos como foi feita para a lei anterior.

O Parecer CNE/CP nº 03, de 10/03/2004 é o documento que fundamentou a criação da Resolução CNE/CP nº 01 de 17/06/2004 e visou regulamentar a Lei nº 10.639, de 09/01/2003 que alterou a Lei 9.394 de 20/12/1996 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, estabelecendo a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na Educação Básica. Trazendo então alguns norteadores para a implementação dos novos currículos escolares.

O parecer procura oferecer uma resposta, entre outras, na área da educação, à demanda da população afrodescendente, no sentido de políticas de ações afirmativas, isto é, de políticas de reparações, e de reconhecimento e valorização de sua história, cultura, identidade. **Trata, ele, de política curricular**, fundada em dimensões históricas, sociais, antropológicas oriundas da realidade brasileira, **e busca combater o racismo e as discriminações que atingem particularmente os negros**. Nesta perspectiva, **propõe à divulgação e produção de conhecimentos, a formação de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos orgulhosos de seu pertencimento étnico-racial** - descendentes de africanos, povos indígenas, descendentes de europeus, de asiáticos – para interagirem na construção de uma nação democrática, em que todos, igualmente, tenham seus direitos garantidos e sua identidade valorizada (BRASIL, 2004a, p. 2, grifo nosso).

Conforme consta no Parecer CNE/CP nº 03, de 10/03/2004 a Lei nº 10.639, de 09/01/2003, é fruto de reivindicações do Movimento Negro durante o século XX, que exigiam por reconhecimento, valorização e afirmação de direitos, no que diz respeito à educação. Segundo Brito (2011) houve uma ascensão das lutas sociais no final de 1970, na qual uma abordagem panorâmica da atuação do Movimento Social Negro brasileiro pode ser encontrada na obra de Alberti e Pereira (2007)⁷.

A abolição da escravatura não livrou os negros da exclusão social e da miséria. Para superar essa condição a educação formal foi vista como uma possibilidade de superar dificuldades, porém isso não foi suficiente. Logo a militância e os intelectuais negros descobriram que a escola também tinha responsabilidade na perpetuação das desigualdades raciais. A educação formal era não só eurocentrista e de ostentação dos Estados Unidos da América, como também desqualificava o continente africano e inferiorizava os negros. Portanto, os movimentos sociais negros passaram a incluir em suas agendas de reivindicações

⁶ Mesmo reconhecendo que a Lei nº. 10.639/2003 posteriormente foi alterada pela Lei nº. 11.645/2008, que acrescentou a temática indígena à redação, este trabalho irá focar nos aspectos relacionados à cultura Africana e Afro-Brasileira.

⁷ ALBERTI, Verena; PEREIRA, Amílcar Araújo. (Org.). **Histórias do movimento negro no Brasil: depoimentos ao CPDOC**. Rio de Janeiro: Pallas/CPDOC-FGV, 2007.

junto ao Estado Brasileiro, no que tange à educação, o estudo da história do continente africano e dos africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional brasileira. Parte desta reivindicação já constava no I Congresso do Negro Brasileiro, promovido no Rio de Janeiro em 1950 (SANTOS, 2005).

A criação da lei nº 10.639/2003 está intimamente ligada as reivindicações do Movimento Negro. Vários marcos do Movimento Negro, assim como alguns eventos corroboraram para a discussão no Brasil das suas heranças africanas e das relações étnico-raciais. Assim como a III Conferência Mundial contra o Racismo, a Discriminação Racial, Xenofobia e outras Formas de Intolerância da ONU, acontecida em Durban, na África do Sul, em 2001. Tanto o governo brasileiro como representantes do movimento social negro e de outros movimentos estiveram nessa Conferência (ROCHA, 2006).

O movimento social negro organizou no país uma série de debates preparatórios para a Conferência e foram várias ações desenvolvidas pelo Estado, pós Conferência de Durban. O governo federal, com o então presidente Fernando Henrique Cardoso (FHC), em seus diversos ministérios, assumiu a tarefa de implementar políticas afirmativas para a população negra. No ano de 2002 o governo FHC realizou várias iniciativas, entre as quais, a criação de Programa de Ações Afirmativas nos Ministérios de Desenvolvimento Agrário, da Cultura, Saúde e da Justiça. Outras ações se fortaleceram durante o governo Lula (ROCHA, 2006).

A atuação do movimento social negro produziu efeitos significativos no programa e na execução do governo Lula. Pela primeira vez, na história do país, é criada uma Secretaria Especial, com status de ministério, responsável pela implementação de políticas públicas, articulada aos demais Ministérios, para diminuir as desigualdades raciais no Brasil. No início do governo é assinada a Lei 10.639/03 (ROCHA, 2006, p.62)

Um movimento articulado no campo da educação que se configurou, ao mesmo tempo, numa base de pressão social e de sustentação teórica que resultou no reconhecimento, em 2002, no âmbito da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), do grupo de trabalho denominado “Educação e Relações Étnico-Raciais (GT - 21). Outro evento se dá no ano de 2011, escolhido pelas Organizações das Nações Unidas (ONU) para homenagear os afrodescendentes, gerando em nosso país uma agenda de debates e produções acadêmicas. Faz parte dessa agenda, entre outras iniciativas, a realização de seminários regionais para o lançamento da Coleção História Geral da África, organizada pela UNESCO, numa ação conjunta com o Ministério da Educação - MEC. (BRITO, 2011)

Nota-se que o intuito das normas legais criadas pretendeu contribuir com a formação de uma nova sociedade mais democrática que valoriza sua identidade étnica e combate o

racismo e preconceitos. Para a conquista dessa nova sociedade a figura do currículo escolar e do professor se torna essencial.

Para obter êxito, a escola e seus professores não podem improvisar. Têm que desfazer mentalidade racista e discriminadora secular, superando o etnocentrismo europeu, reestruturando relações étnico-raciais e sociais, desalienando processos pedagógicos. Isto não pode ficar reduzido a palavras e a raciocínios desvinculados da experiência de ser inferiorizados vivida pelos negros, tampouco das baixas classificações que lhe são atribuídas nas escalas de desigualdades sociais, econômicas, educativas e políticas (BRASIL, 2004a, p.6, grifo nosso).

Esse ideal de nova sociedade se apresenta com diferentes tipos de desafios a serem vencidos. As escolas devem ter seus currículos atualizados e os professores devidamente formados para este propósito. Mais do que isso, todos agentes envolvidos devem estar problematizando as relações sociais vividas, visto que somos fruto de uma sociedade cheia de preconceitos que pretendemos combater.

Silva (2007) nos revela a importância da EREER, na medida em que nos apresenta um vislumbre do que foi a educação no país, nos relatando como se deu de maneira excludente para negros e índios e nos chama atenção para a dificuldade de sua implementação mais por sermos frutos de relações desiguais do que por falta de políticas curriculares.

é complexa, mas não impossível, a tarefa de tratar de processos de ensinar e de aprender em sociedades multiétnicas e pluriculturais, como a brasileira. Abordá-los pedagogicamente ou como objeto de estudos com competência e sensatez, requer de nós, professores(as) e pesquisadores(as): não fazer vista grossa para as tensas relações étnico-raciais que “naturalmente” integram o dia-a-dia de homens e mulheres brasileiros; admitir, tomar conhecimento de que a sociedade brasileira projeta-se como branca; ficar atento(a) para não reduzir a diversidade étnico-racial da população a questões de ordem econômico-social e cultural; desconstruir a equivocada crença de que vivemos numa democracia racial. E, para ter sucesso em tal empreendimento, há que ter presente as tramas tecidas na história do ocidente que constituíram a sociedade excludente, racista, discriminatória em que vivemos e que muitos insistem em conservar (...)As dificuldades para implantação dessas políticas curriculares assim como a estabelecida no art. 26º da Lei 9.394/1996, por força da Lei 10.639/2003, se devem muito mais à história das relações étnico-raciais neste país e aos processos educativos que elas desencadeiam, consolidando preconceitos e estereótipos, do que a procedimentos pedagógicos, ou à tão reclamada falta de textos e materiais didáticos. Estes, hoje, já não são tão escassos, mas nem sempre facilmente acessíveis” (SILVA, 2007, p. 492-493).

Sobre a educação de indígenas no Brasil:

No Brasil, os povos indígenas, primeiramente nas escolas dos jesuítas, mais tarde nas públicas, viram-se constrangidos por tentativas de fazê-los esquecer sua língua, religião, cultura. Segundo Kreutz (1999), no Rio Grande do Sul as primeiras escolas públicas que se criaram, destinaram-se a crianças guaranis, que ao matricular-se perdiam seus nomes próprios e passavam a ser chamadas por um nome português. Esperava-se que esquecessem sua cultura, a ponto de adotar o cristianismo e de rejeitar hábitos costumes, arquitetura de seus povos, passando a preferir o jeito português, dito “mais civilizado”.

Cabe aqui um parênteses, para lembrar que o conceito de civilização, que se consolida no século XVIII, foi criado pelos europeus para referir-se a suas culturas,

ou melhor, à cultura, avaliada por eles próprios como superior, a única civilizada (SILVA, 2007, p. 495).

Quanto a imagem que se propagou dos indígenas no ambiente escolar, Silva (2007) aponta trechos de um livro didático utilizado em escola primária nos anos 1920, que mostram como representações negativas dos povos indígenas foram se formando em nossa sociedade. A autora nos traz trecho do livro *Historia resumida do Brasil* (1927)⁸ que ensinava palavras e atitudes preconceituosas: “O Brasil, antes de ser descoberto não tinha cultura de espécie alguma; não havia villas nem cidades; estava pelo contrário todo coberto de matos e era habitado por numerosas tribus de **Índios** selvagens (p. 7, grifo do livro)”.

Quanto aos negros também sofreram com a escravidão e com o tratamento a eles dispensados:

Na experiência brasileira, além do que se passou com os indígenas, deve-se ter presente a situação dos africanos escravizados, de seus filhos e descendentes. A eles foi negada a possibilidade de aprender a ler, ou se lhes permitia, era com o intuito de inculcar-lhes representações negativas de si próprios e convencê-los de que deveriam ocupar lugares subalternos na sociedade. Ser negro era visto como enorme desvantagem, utilizava-se a educação para despertar e incentivar o desejo de ser branco (SILVA, 2007, p. 495).

Nossa educação e relações sociais são fruto de experiências de opressão de um Brasil colônia que teve o branco europeu como centro de civilidade e ignorou saberes de outras etnias formadoras da nação. O desconhecimento das experiências de ser, viver, pensar e realizar de índios, de descendentes de africanos, de europeus, de asiáticos, faz com que ensinemos como se vivêssemos numa sociedade monocultural (SILVA, 2007).

Ainda sobre a formação cultural que ocorreu Candau (2011, p. 3) prediz:

(...)a construção dos estados nacionais latino-americanos supôs um processo de homogeneização cultural em que a educação escolar exerceu um papel fundamental, tendo por função difundir e consolidar uma cultura comum de base eurocêntrica, silenciando ou invisibilizando vozes, saberes, cores, crenças e sensibilidades.

E, logo nos traz trecho de uma citação de Ferreira (2001):

A escola pública, gratuita e obrigatória do século XX é herdeira da do século anterior, encarregada de missões históricas de grande importância: criar um único povo, uma única nação, anulando as diferenças entre os cidadãos, considerados como iguais diante da lei. A tendência principal foi equiparar igualdade à homogeneidade. Se os cidadãos eram iguais diante da lei, a escola devia contribuir para gerar estes cidadãos, homogeneizando as crianças, independentemente de suas diferentes origens. Encarregada de homogeneizar, de igualar, esta escola mal podia apreciar as diferenças” (FERREIRO 2001, apud CANDAU 2011, p. 242).

⁸ HISTORIA resumida do Brasil; programa completo do curso primário. Porto Alegre: Colégio N^a S^a das Dores, 1927. (Referência conforme consta no artigo da autora)

Para auxiliar na implementação da DCN EREER o MEC publicou o “Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afrobrasileira e Africana” no qual define atribuições e ações que deverão ser realizadas por agentes sociais e por todos os níveis e modalidades de ensino.

Quanto as ações das Instituições de Ensino Superior (IES) são encontradas sete ações e destacamos duas:

- a) Incluir conteúdos e disciplinas curriculares relacionados à Educação para as Relações Étnico-Raciais nos cursos de graduação do Ensino Superior (...) c) Dedicar especial atenção aos cursos de licenciatura e formação de professores, garantindo formação adequada aos professores sobre História e Cultura Afro-Brasileira e os conteúdos propostos na Lei 11.645/2008 (BRASIL, s/d, p. 39).

Ainda sobre as IES cita-se a necessidade de articulação das DCN EREER em seus documentos institucionais:

As IES são as instituições fundamentais e responsáveis pela elaboração, execução e avaliação dos cursos e programas que oferecem, assim como de seus projetos institucionais, projetos pedagógicos dos cursos e planos de ensino articulados à temática étnico-racial. É importante que se opere a distribuição e divulgação sistematizada deste Plano entre as IES para que as mesmas, respeitando o princípio da autonomia universitária, incluam em seus currículos os conteúdos e disciplinas que versam sobre a Educação das Relações Étnico-Raciais (BRASIL, s/d, p.52).

Outro ponto que chama atenção no documento é que a EREER no Ensino Superior está atrelado a ações de valorização de cotas raciais, conforme duas das seis ações definidas para o Ensino Superior:

- a) Adotar a política de cotas raciais e outras ações afirmativas para o ingresso de estudantes negros, negras e indígenas ao ensino superior;
- b) Ampliar a oferta de vagas na educação superior, possibilitando maior acesso dos jovens, em especial dos afro-descentes, a esse nível de ensino (BRASIL, s/d, p. 53).

Assim, a EREER é campo amplo de estudo que pode ser discutido por diferentes aspectos: políticos, educacionais, sociais ou pedagógicos. E se constitui importante por seus ideais democráticos.

5. Ensinar e Aprender em Sociedades Multiculturais

O tema aprender e ensinar em meio a relações étnico-raciais, em contextos de sociedades multiculturais como a nossa é amplo e para superar as dificuldades, precisamos ultrapassar estereótipos e extinguir preconceitos. É necessário, antes de tudo, prestar atenção nas formas e meios que os alunos utilizam para aprender. Se atentarmos para experiências educativas entre indígenas, quilombolas e habitantes de territórios negros, veremos que não é somente com a inteligência que se tem acesso a conhecimentos. Que é com o corpo inteiro: o

físico, a inteligência, os sentimentos, as emoções e a espiritualidade. Ensinar e aprender implicam convivência e respeito não confundidos com mera tolerância. Temos de tratar juntos indígenas, afrodescendentes, descendentes de europeus e de asiáticos, sem medo das tensões, abertos a nossa diversidade, sem querer ninguém ser melhor ou superior (SILVA, 2007).

Trabalhar as diferenças culturais constitui o foco central do multiculturalismo. No âmbito das posições multiculturais Candau (2011) classifica três grandes abordagens: o multiculturalismo assimilacionista, o multiculturalismo diferencialista ou monoculturalismo plural e o multiculturalismo interativo, também denominado interculturalidade.

A abordagem assimilacionista (...)vai favorecer que todos se integrem na sociedade e sejam incorporados à cultura hegemônica. (...) Todos e todas são chamados a participar do sistema escolar, mas sem que se coloque em questão o caráter monocultural presente na sua dinâmica, tanto no que se refere aos conteúdos do currículo, quanto às relações entre os diferentes atores, às estratégias utilizadas nas salas de aula, aos valores privilegiados etc (CANDAU, 2011, p. 246).

O multiculturalismo diferencialista ou *monocultura plural* (...)parte da afirmação de que quando se enfatiza a assimilação termina-se por negar a diferença ou por silenciá-la. Propõe então colocar a ênfase no reconhecimento da diferença e, para promover a expressão das diversas identidades culturais presentes num determinado contexto, garantir espaços em que estas se possam expressar. Afirma-se que somente assim os diferentes grupos socioculturais poderão manter suas matrizes culturais de base. (...) Na prática, em muitas sociedades atuais terminou-se por favorecer a criação de verdadeiros *apartheids* socioculturais (CANDAU, 2011, p. 246).

Quanto ao multiculturalismo interativo, também denominado interculturalidade, uma característica que o configura é a promoção deliberada da interrelação entre diferentes sujeitos e grupos socioculturais presentes em uma determinada sociedade. Concebe as culturas em contínuo processo de construção, desestabilização e reconstrução. Está constituída pela afirmação de que nas sociedades em que vivemos os processos de hibridização cultural são intensos e mobilizadores da construção de identidades abertas, em construção permanente, o que supõe que as culturas não são puras, nem estáticas (CANDAU, 2011, p. 246).

Existe a consciência dos mecanismos de poder que permeiam as relações culturais e que essas não são idílicas e estão marcadas pelo preconceito e discriminação de determinados grupos socioculturais. Essa perspectiva intercultural favorece o diálogo entre diversos saberes e conhecimentos e procura estimular o diálogo entre os diferentes saberes e conhecimentos. Trabalha a tensão entre universalismo e relativismo no plano epistemológico e ético, assumindo as tensões e conflitos que emergem deste debate (CANDAU, 2011, p. 246).

Quanto as práticas pedagógicas que tratam de diferenças culturais podemos citar os resultados da pesquisa “*Multiculturalismo, Direitos Humanos e Educação: a tensão entre igualdade e diferença*”, desenvolvida pelo do Grupo de Estudos Cotidiano, Educação e Culturas

(GECEC) de março de 2006 a fevereiro de 2009, com o apoio do CNPq. Que elucida que não se trata somente de trabalhar o nível cognitivo, mas também o afetivo, atitudinal e comportamental dos alunos. Conforme os resultados sobre diferenças, quando relacionadas com discriminação e preconceito de questões de identidades étnico-raciais, de gênero, de opção religiosa e de orientação sexual; para trabalhá-las parte-se da valorização positiva destas diferenças. E são mobilizadas várias estratégias: aprofundamento da reflexão sobre diferenças específicas, desconstrução de visões estereotipadas de certas identidades, desenvolvimento da autoestima, particularmente dos pertencentes a grupos inferiorizados, trabalhar os conflitos que emergem no cotidiano escolar; sendo um dos dispositivos didáticos bastante citado o desenvolvimento de projetos de trabalho (CANDAU, 2011).

Por fim, cabe dizer que além de professores devidamente preparados para a EREER, currículos bem estruturados com conteúdo adequado para a temática ou práticas pedagógicas eficientes, para que possamos efetivamente construir nossas relações positivas e democráticas é necessário ainda, conforme pontuado nos trabalhos de Brito (2011) e Silva (2007), estar atentos nas relações cotidianas e não apenas nas situações de sala de aula.

Para Brito (2011) é necessário ter compreensão de que as relações de trabalho vivenciadas nas escolas são portadoras de um conteúdo formativo que apresenta desafios ao currículo de formação de professores e às atividades pedagógicas. O autor relata que uma professora numa escola privada após sofrer com reclamações de pais descontentes com o fato de seus filhos estarem sendo formados por uma professora negra, fora remanejada e passou a ser Professora Auxiliar de outra professora numa outra turma.

(...) é preciso admitir que o trabalho de implementar medidas no sentido de democratizar as relações de trabalho constitui um elemento importante na agenda da gestão da escola, bem como da política educacional, visando à abordagem crítica do tema da diversidade étnico-racial, de modo a proporcionar condições para o desenvolvimento das atividades cujas características não venham a reproduzir hierarquias sociais marcadas historicamente pela divisão racial do trabalho e pela distribuição desigual dos recursos de poder. Do contrário, avalio que a introdução de conteúdos ou a divulgação de materiais pedagógicos que proponham uma leitura não estereotipada acerca da diversidade étnico-racial para as crianças pequenas encontre como limite à aprendizagem as formas objetivas de como se organizam as hierarquias sociais e a distribuição desigual de poder no interior das instituições, sobretudo da escola (BRITO, 2011, p. 69).

Já Silva (2007) comentando às dificuldades enfrentadas para a EREER também comenta sobre as relações externas à sala de aula:

(...) é importante destacar que entre as dificuldades estão as relações que muitos de nós, docentes, mantemos com as administrações dos sistemas de ensino e também com nossos alunos. O mais sério é que pretendemos educar nossos alunos para serem cidadãos participativos e democráticos, capazes de combater discriminações e não poucas vezes não nos sentimos encorajados a combater as discriminações que se

arremetem contra nós: condições de trabalho não favoráveis, baixos salários, desqualificação da profissão e da formação (SILVA, 2007, p. 500).

Não bastaria ter currículos bem estruturados e professores bem preparados com práticas pedagógicas elogiáveis se não nos atentarmos as nossas relações cotidianas. Permitir o racismo ou o preconceito na escola ou no cotidiano, conforme pontuam os autores, é também um conteúdo formativo para nossos alunos.

6. Turismo e Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana

A seguir serão apresentados algumas definições sobre Turismo e algumas de suas segmentações. É bom lembrar que quando se pretende conceituar algo há diferentes enfoques de análise de um mesmo fenômeno, porém o que se pretende aqui é apenas prover o leitor de explicações mais simples com conceitos básicos sem muito aprofundamento.

O Turismo de uma forma bem simplista pode ser apresentado como o deslocamento de pessoas para lugares desconhecidos ou não habituais. O turismo pode ser pensado como sendo uma ampla gama de indivíduos, empresas, organizações e lugares, que se combinam de alguma forma para proporcionar uma experiência de viagem. É uma atividade multidimensional e multifacetada, que tem contato com muitas vidas e atividades econômicas diferentes (COOPER, 2001).

Quanto às áreas que o profissional formado em Turismo poderá atuar: Empresas de Hospedagem, Hospitalidade, Agências de Turismo, Centros Gastronômicos, Área de Transporte como Companhias Aéreas ou Cruzeiros Marítimos, Empresas de Eventos, Recreação e Lazer, Órgão Oficiais ou Empresas de Planejamento ou Assessoramento técnico, Marketing e Vendas Turísticas, Docência, Publicações (empresas ou instituições de ensino para atuação em editoração específica como redator de textos para jornais e revistas especializadas), Pesquisa (Centros de Informação e Documentação), Especialização em mercado segmentado ou Ramos de Conhecimento Humano (áreas novas como banco de dados para o Turismo, tradução e interpretação dirigidas para o setor, instituições culturais, informática aplicada ao Turismo, entre outras) (ANSARAH, 2002).

A demanda por Turismo apresenta especificidade própria consoante às diversas motivações, necessidades e preferências dos turistas e daí decorre uma grande diversidade de terminologias de tipos de Turismo. Por exemplo: Turismo Ecológico, Turismo Rural, Turismo de Aventura, Turismo Cultural, Turismo Étnico, entre outros (BENI, 2004).

A definição de Turismo Cultural está relacionada à motivação do turista, especificamente de vivenciar o patrimônio histórico e cultural:

O Turismo Cultural compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura. (...) Considera-se patrimônio histórico e cultural os bens de natureza material e imaterial que expressam ou revelam a memória e a identidade das populações e comunidades (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2006, p.13-14).

Igrejas, edificações ou acervos, seriam exemplos de patrimônio material, já exemplos de patrimônio imaterial seriam músicas, festas, ofícios, entre outros.

Quanto a Turismo Étnico tem-se a seguinte definição:

O Turismo Étnico constitui-se das atividades turísticas decorrentes da vivência de experiências autênticas em contatos diretos com os modos de vida e a identidade de grupos étnicos. Busca-se estabelecer um contato próximo com a comunidade anfitriã, participar de suas atividades tradicionais, observar e aprender sobre suas expressões culturais, estilos de vida e costumes singulares. Muitas vezes, tais atividades podem articular-se como uma busca pelas próprias origens do turista, em um retorno às tradições de seus antepassados. O Turismo Étnico envolve as comunidades representativas dos processos migratórios europeus e asiáticos, as comunidades indígenas, as comunidades quilombolas e outros grupos sociais que preservam seus legados étnicos como valores norteadores em seu modo de vida, saberes e fazeres (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2006, p. 17-18).

O que se pretende ressaltar é que o Turismo está intimamente ligado com o usufruto do patrimônio histórico cultural e que preparar um profissional do Turismo com boas bases de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana é também possibilitar vantagem competitiva preparando-o para melhor atuação profissional. Ademais, a EREER, se justifica pelo alto grau de relações humanas que se estabelecem nas dinâmicas turísticas.

Pelo fato de o Turismo trabalhar essencialmente com a relação entre pessoas, é importante dar condições ao profissional da área, egresso de um curso superior de Turismo, de se expressar e refletir perante uma sociedade como a brasileira, altamente estratificada e cuja principal marca é a exclusão social com base em preconceito étnico-racial (COSTA, 2014, p. 206).

O interesse acadêmico pelo fenômeno turístico no Brasil e no mundo ainda pode ser considerado recente. No Brasil o primeiro curso superior de Turismo oferecido, pela então Faculdade Morumbi, na cidade de São Paulo, foi em 1971. No país, apesar de ter uma produção acadêmica de Turismo notável, os trabalhos científicos sobre Turismo e Relações Étnico-Raciais e sua discussão nos cursos superiores é quase inexistente (COSTA, 2014).

Costa (2014) discute sobre a necessidade da obrigatoriedade da EREER para os profissionais do Turismo:

Os profissionais da licenciatura têm em seu currículo, a partir da promulgação da Lei 10.639 de 09 de janeiro de 2003, atualizada pela Lei 11.645/2008, o estudo da História da África e dos Africanos (...) Já os profissionais egressos de cursos de bacharelado, como é o caso do Turismo, ainda carecem desta abordagem. Ela deveria ser obrigatória nos currículos, o que facilitaria o seu posicionamento perante

uma sociedade diversa e heterogênea. As diretrizes curriculares do curso de Turismo não contemplam as relações étnico-raciais, por conseguinte os egressos destes cursos não discutirão, durante a sua formação acadêmica, temáticas relacionadas às relações étnico-raciais, consequentemente refletindo pouco sobre o assunto.

Em geral, a formação do aluno de cursos de bacharelado em Turismo, de acordo com o art. 4º das diretrizes nacionais curriculares do curso, contempla várias habilidades e competências, mas duas delas se destacam tendo em vista o foco deste trabalho: (1) comunicação interpessoal, intercultural e expressão correta e precisa sobre aspectos técnicos específicos e da interpretação da realidade das organizações e dos traços culturais de cada comunidade ou segmento social; (2) compreensão da complexidade do mundo globalizado e das sociedades pós-industriais, onde os setores de Turismo e entretenimento encontram ambientes propícios para se desenvolver.

Analisando esses dois pontos, várias linhas de pensamento podem ser desenvolvidas e uma delas nos leva a pensar como é importante o estudo das relações étnico-raciais para que este aluno, quando terminar o curso de Turismo, consiga transitar pela complexidade das habilidades e competências exigidas para um desempenho pleno de suas atividades profissionais, buscando assim, além do sucesso profissional e financeiro, modificar a realidade na qual está inserido, de maneira a contribuir para a democratização das relações sociais e interpessoais de toda uma sociedade (COSTA, 2014, p. 208-209).

É necessário lembrar que as DCN ERER já permitem que conteúdos relacionados aos afrodescendentes e a Educação das Relações Étnico-Raciais sejam discutidos por cursos superiores em Turismo, no entanto, considerando os aspectos particulares da atividade turística e dos requisitos profissionais da área, conforme pontuado por Costa (2014), a abordagem seria mais efetiva a partir da obrigatoriedade nas diretrizes curriculares. Como bem pontua o autor “no exercício de suas competências no mercado de trabalho, o profissional de Turismo, o turismólogo, contribui para a formação da cidadania mediante um processo socioeducativo desenvolvido no ambiente onde trabalha” (COSTA, 2014, p. 209).

7. O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, foi instituído em 2008, mas sua história remonta a outras denominações. Origina-se historicamente enquanto Escola de Aprendizizes e Artífices de São Paulo, pelo Decreto nº 7.566, de 23/09/1909, assinado pelo presidente Nilo Peçanha, designação que vigorou de 1909 a 1937; posteriormente como Liceu Industrial de São Paulo, de 1937 a 1942; foi definido como Escola Industrial em 1942, como Escola Técnica de São Paulo de 1943 até o ano de 1965 e depois como Escola Técnica Federal de São Paulo – ETFSP, no período de 1965 à 1999. (IFSP, 2014-2018).

Por força do Decreto s/nº, de 18/01/1999, oficializou-se como Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo - CEFET SP, até o ano de 2008 quando sofreu alterações pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008, que criou o Instituto Federal de Educação, Ciência e

Tecnologia de São Paulo - IFSP, oferecendo a estrutura de câmpus⁹ e Reitoria. Atualmente conta com 36 câmpus espalhados no estado de São Paulo (IFSP, 2014-2018).

O IFSP desempenha relevante função social, formando cidadãos aptos para o trabalho. Possui cursos livres, cursos técnicos e técnicos integrados ao ensino médio, cursos de graduação de tecnologias, licenciaturas e bacharelados e cursos de pós-graduação como especialização, mestrado e doutorado (IFSP, 2014-2018).

a) O Instituto Federal de São Paulo e o Atendimento da Lei 10.639/2003

Na XXXVII - Reunião Nacional da ANPED, Rocha (2015) apresenta resultados de pesquisa de mestrado que estudou o enraizamento Institucional da Lei nº 10.639/2003 nas instituições da Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica, tendo como principal fonte de dados os Planos de Desenvolvimento Institucional (PDI) destas. Quanto a definição de enraizamento Institucional a autora utiliza-se da seguinte definição de Gomes, (2012, p. 27):

Refere-se à capacidade de o trabalho desenvolvido na escola na perspectiva da Lei nº. 10.639/03 e das suas Diretrizes Curriculares Nacionais se tornar parte do cotidiano escolar, ou seja, da organização, da estrutura, do Projeto Político-Pedagógico, dos projetos interdisciplinares, da formação continuada e em serviço dos profissionais, independentemente da atuação específica de um(a) professor(a) ou de algum membro da gestão e coordenação pedagógica. Trata-se de a educação das relações étnico-raciais se tornar um dos eixos norteadores da proposta político-pedagógica desenvolvida pelo coletivo dos profissionais da educação que atuam na instituição escolar. Nesse sentido, importa saber se as práticas pedagógicas realizadas são mais sustentáveis ou menos sustentáveis.

Para o trabalho, o enraizamento institucional é compreendido como um emaranhado de entranhas que irão refletir principalmente a fixação, a adoção, a implementação e a sustentabilidade das práticas pedagógicas relacionados ao ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, bem como à Educação das Relações Étnico-Raciais nas instituições pesquisadas. Além disso, considerou como um dos fatores de extrema relevância para a sustentabilidade das práticas pedagógicas na perspectiva da Lei nº. 10.639/2003 a presença destas no projeto pedagógico das escolas (ROCHA, 2015).

Como critérios indicadores do enraizamento institucional da Lei nº. 10.639/2003 foram referenciadas as ações para Educação Profissional e Tecnológica presentes do Plano

⁹ Para referir-se aos câmpus da Instituição este trabalho seguirá o padrão utilizado pelo IFSP. Conforme Comunicado Reitoria do IFSP nº 06 de 04/05/2015, reafirmado em comunicação interna enviada pela Assessoria de Comunicação Social em 18/08/2015, o IFSP adota em documentos e comunicados oficiais a palavra “câmpus” tanto quando se trata de plural ou de singular, dispensando a forma em itálico e usando “Câmpus” com a inicial maiúscula quando há especificação da unidade a que se refere.

Nacional das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (ROCHA, 2015).

As ações determinadas no documento abordam seis questões que dizem respeito a: I. Propostas de ações afirmativas de acesso e permanência que considerem as questões étnico-raciais; II. Existência de Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros (NEABs) e/ou grupos correlatos; III. Existência de diálogos institucionais entre a instituição e Fóruns de Educação e Diversidade e/ou outros grupos da comunidade externa que se relacionem com a temática das relações étnico-raciais; IV. Utilização da Lei nº. 10.639/2003, bem como nas suas Diretrizes e no seu Plano Nacional como referências; V. O incentivo à formação continuada de seus servidores na temática das questões étnico-raciais, além de formações promovidas pela própria instituição dentro deste tema; VI. Parcerias com a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI/MEC) na publicação de materiais sobre a temática da lei pesquisada (BRASIL, s/d, apud ROCHA, 2015, p. 7).

Os resultados da pesquisa revelaram que de maneira geral a Rede Federal apresentou um baixo enraizamento. De 37 instituições analisadas, 18 não contemplou nenhum dos seis critérios analisados e as outras 19 unidades apresentaram um resultado não muito satisfatório. Quanto ao IFSP apresentou-se o seguinte resultado:

Quadro 1 - Enraizamento Institucional da Lei nº 10.639/2003 no IFSP (10/09/2014)

Instituição	I. Ações Afirmativas	II. NEABs	III. Diálogos Interinstitucionais	IV. Referencia-se na lei	V. Formação	VI. Publicação
IFSP						
Baixo grau de enraizamento Médio grau de enraizamento Alto grau de enraizamento						

Fonte: Adaptado do Quadro 1 de Rocha (2015, p. 9).

Assim, conforme observa-se do trabalho de Rocha (2015), o IFSP ainda possui um caminho a percorrer no sentido de enraizamento institucional da Lei nº 10.639/2003 em seu PDI e em suas ações institucionais. Chamar atenção para esse resultado possibilita a reflexão sobre a necessidade do Instituto rever seus posicionamentos diante de um tema de grande importância, criando soluções para que seus documentos sejam revistos e atualizados. Essa pesquisa é uma maneira de fomentar a criação de Projetos de Pedagógicos de Cursos alinhados com o atendimento das DCN EREER.

8. Cursos de Tecnologia em Gestão de Turismo do Instituto Federal de São Paulo e a Lei nº 10.639/2003

Os cursos superiores de Tecnologia em Gestão de Turismo (TGT) do IFSP são oferecidos em quatro câmpus, a saber: São Paulo (SPO), Cubatão (CBT), Barretos (BRT) e Campos do Jordão (CJO). O primeiro curso surgiu na então unidade sede do CEFET em 2001 (atual SPO) e sua última atualização da grade curricular aconteceu em 2011. A primeira turma de CBT se deu em 2008 e sua última atualização curricular ocorreu em 2010; já o curso do BRT teve sua primeira turma em 2012 e sua última atualização curricular foi em 2015. Por fim, o último curso criado é o de CJO, que teve sua criação aprovada em 2017 e sua primeira turma no ano de 2018.

a) Análise de citação de cumprimento da lei nº 10.639/2003 nos currículos

Apenas os currículos mais recentes dos cursos de TGT citam atendimento à DCN ERER, nos PPCs. Conforme observa-se nos documentos de BRT (2015) e CJO (2017) que dispuseram de um subitem para discussão desse tema.

O PPC-BRT em seu tópico sobre “Educação das Relações Étnico-Raciais e História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” relacionou os ideais de tal abordagem e indicou duas disciplinas na qual a temática é trabalhada. Sendo “Turismo e Patrimônio” e “Sociologia do Lazer e do Turismo” as disciplinas apontadas:

“A disciplina Turismo e Patrimônio, que tem, dentre outros, o objetivo de valorizar o uso das manifestações culturais como diferencial turístico, será trabalhada de modo a permitir ao aluno conhecer e respeitar as culturas e raízes de nossa sociedade. Nesta disciplina pretende-se que o aluno, ao conhecer a miscigenação da sociedade brasileira possa compreender o grande potencial turístico no patrimônio material e imaterial deixado por nossos antecedentes.

Na disciplina de Sociologia do Lazer e do Turismo o objetivo é entender como a valorização da cultura local e seus aspectos mais especiais podem ser vistos do ponto de vista do respeito e valorização, numa dinâmica social ampla” (IFSP, 2015, p. 32).

O PPC-CJO abordou a temática e seus ideais no subitem “Educação das Relações Étnico-Raciais, História e Cultura Afro-Brasileira, Indígena”, apontando cinco disciplinas. Duas disciplinas na qual os conteúdos são abordados de forma direta (“Turismo e Diversidade”, “Patrimônio Histórico-Cultural e Turismo”) e três disciplinas na qual os conteúdos são tratados de maneira indireta (“Turismo em Ambientes Naturais e Comunidade Local”, “Gestão de Recursos Humanos” e “Tópicos Avançados em Turismo”):

Tais conteúdos serão trabalhados de forma intensa nas disciplinas de Turismo e Diversidade, como também na de História, Turismo e Patrimônio¹⁰, ambas constantes no módulo 02 do curso. Na primeira, destacar-se-á a diversidade humana e social presente em nossa comunidade, debatendo acerca das influências, riquezas, contribuições e desafios sob uma perspectiva atual. Já na segunda, um resgate histórico será realizado, abordando-se as contribuições dos povos para a formação da cultura nacional e sua relação com o turismo.

De forma indireta, mas necessária para o ensino dos conteúdos, o debate ocorrerá na disciplina de Turismo em Ambientes Naturais e Comunidade Local, assim como o de Gestão de Recursos Humanos e Tópicos Avançados em Turismo. Na primeira, a discussão perpassa para preservação das comunidades e manutenção das características locais, enquanto a segunda disciplina aborda o conceito de gestão e convivência humana e a terceira permitirá abordar assuntos atuais, sendo as relações étnico-raciais e sua contribuição para o desenvolvimento da atividade turística uma delas. Além desses componentes citados, ocorreram atividades desenvolvidas no campus com conteúdos específicos enfocando estes assuntos, apoiando na área de extensão e pesquisa” (IFSP, 2017, p. 34).

b) Diagnóstico dos Conteúdos dos PPCs

Considerando que a falta de citação explícita de atendimento às DCN EREER nos PPCs - SPO/CBT não significa exatamente que não exista conteúdos relativos; e com vistas a averiguar se as disciplinas apontadas nos PPCs - BRT/CJO cumprem a intenção registrada foi necessária uma análise mais ampla de todos os PPCs.

Com vistas a realizar um diagnóstico dos conteúdos relacionados à EREER nos PPCs dos cursos de TGT do IFSP, conforme Anexos I e II, foram analisadas os componentes “Ementa, Objetivos, Conteúdo Programático, Bibliografia Básica e Bibliografia Complementar” de todas as disciplinas buscando a menção objetiva de termos e temas como: étnico, raça, racismo, étnico-racial, África, Afro-brasileiro, Indígena, raízes da nação brasileira, identidade e/ou cultura africana, indígena, brasileira ou afro-brasileira.

Esses termos são constantes da Resolução CNE/CP nº 01 de 17/06/2004 e do Parecer nº 03 de 10/03/2004 que o fundamentou. Nos Anexos I e II estão copiados os trechos dos PPCs que constam as palavras chaves destacadas pela cor vermelha. E, buscando compilar as informações, Quadros, apoiados na técnica de análise de conteúdo, dão suporte à análise, buscando uma abordagem panorâmica dos assuntos tratados.

Informo que na análise será considerado se as disciplinas apresentam ou não o “encadeamento” do tema. Sendo entendida como a disciplina que possua a tratativa do assunto com ressonância em todos seus componentes (Ementa, Objetivos, Conteúdo Programático, Bibliografia Básica e Bibliografia Complementar”), tendo em vista que todos os itens devem estar alinhados para o cumprimento do propósito da disciplina.

¹⁰ Conforme Grade Curricular o nome da disciplina é “Patrimônio Histórico-Cultural e Turismo”.

Os Quadros 2 e 3 apresentam as disciplinas com menção de temas considerados relacionados com a EREER nos cursos de TGT do IFSP. As disciplinas que se relacionam foram agrupadas por categorias. A Coluna “Disciplinas” aponta o nome da disciplina e indica a qual câmpus pertence o PPC a partir da ordem: SPO, CBT, BRT e CJO respectivamente:

Quadro 2 – Disciplinas com possível tratativa da EREER

Item	Categorias	Disciplinas	PPCs - Tecnologia em Gestão de Turismo do IFSP			
			SPO	CBT	BRT	CJO
1	Cultura e Patrimônio Cultural	“Turismo e Cultura 1”	X			
2	Sociologia	“Sociologia do Lazer e do Turismo”	X			
3	Meio Ambiente	“Turismo em Ambientes Naturais e Comunidades Locais”				X
4	Recreação	“Técnicas de Recreação e Lazer”		X		
5	Geografia	“Geografia e Turismo 2”		X		
Total (5)			2	2		1

As disciplinas constantes no Quadro 2, possuem termos que não se enquadram nas palavras chaves estabelecidas, porém dependendo do enfoque dado pelo professor é possível supor algumas tratativas relacionadas à EREER. Conforme verifica-se no Anexo II, os trechos dos PPCS que se supõem uma tratativa da EREER tiveram destaque em vermelho. São apontados termos genéricos como “autóctones” ou “identidade dos moradores”, o que pode revelar uma possível abordagem acerca de comunidades quilombolas ou indígenas.

Outro assunto constante no conteúdo programático, da disciplina do Item 4, do quadro, é “Atividades com Danças Regionais e Sul-Americanas”, o que poderia supor a tratativa de danças como o Congo ou o Maracatu. E o assunto “Estrutura da População”, da disciplina do Item 5, do quadro 2, poderia supor a abordagem de raça da população. Todavia não é garantido esses enfoques por falta de citação objetiva. Considerando que a análise aqui pretendida foca no que está registrado no PPC foi necessário focar as citações diretas do tema e não as supostas tratativas.

Adiante tem-se o Quadro 3 que traz as disciplinas que fazem a menção objetiva de temas considerados relacionados com a EREER. Conforme Anexo I, os trechos dos PPCs que constam as palavras chaves estabelecidas estão destacadas pela cor vermelha.

Quadro 3 - Disciplinas com a temática da ERER nos cursos de TGT do IFSP

Item	Categorias	Disciplinas	PPCs - Tecnologia em Gestão de Turismo do IFSP			
			SPO	CBT	BRT	CJO
1*	Cultura e Patrimônio Cultural	----- “Cultura e Civilização Brasileira” “Manifestações da Cultura Popular” ----- “Turismo e Patrimônio” “Patrimônio Histórico-Cultural e Turismo”		X	X	X
2	Sociologia	“Sociologia Aplicada ao Turismo” (FE) “Sociologia do Lazer e do Turismo”		X	X	
3	História	“História e Turismo” “História Regional”	X	X		
4	Ética e Cidadania	“Filosofia e Ética Profissional” (FE) “Turismo e Diversidade”		X		X
5	Gastronomia	“Alimentos e Bebidas” “Turismo Gastronômico” (FE)		X		X
6	Comunicação	“Redação e Comunicação I” (FE) “Comunicação Empresarial” (FE)			X	X
Total (14)			1	6	3	4
Legenda (FE) = Fragilidade no Encadeamento						
*O item 1 contabiliza 2 pontos para o “Total” do Câmpus Cubatão por tratar-se de 2 disciplinas desse PPC						

O quadro seguinte aponta os Totais e os Percentuais de disciplinas que fazem a tratativa da ERER de maneira objetiva por câmpus:

Quadro 4 - Totais e Percentuais de Menção da ERER

Temas relativos a Educação das Relações Étnico-Raciais ou Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana				
Câmpus	Ano do PPC	Total de Disciplinas	Menção Direta (O)	Porcentagem %
CBT	2010	42	6	14,3%
CJO	2017	39	4	10,3%
BRT	2015	37	3	8,1%
SPO	2011	41	1	2,4%
TOTAL		159	14	8,8%

Conforme se observa do Quadro 3, apesar da falta de citação de atendimento às DCN ERER nos PPCs – SPO e CBT, todos os cursos de TGT realizam a abordagem, somando pelo menos 14 disciplinas como responsáveis pela tratativa, sendo cinco delas com fragilidade de encadeamento. No âmbito geral, essa realidade representa apenas 8,8 % do currículo de TGT do IFSP, o que denota um grande espaço para novas pesquisas sobre o tema que possam ampliar a abordagem ou melhor delinear os conteúdos já trabalhados.

Conforme análise dos Quadros 3 e 4, o PPC-SPO é o que menos trata do tema. Possui 1 disciplina, o que representa 2,4% do currículo. A disciplina apresenta bom encadeamento dos temas tratados. Considerou-se sua abordagem na disciplina “História e Turismo” em virtude de referências às etnias do Brasil. Como exemplo, em seu conteúdo programático: “Surgimento dos Estados-nações e o nacionalismo: a construção das identidades nacionais e dos acervos históricos em museus.” ou “A história do turismo no Brasil por meio do patrimônio remanescente das diversas etnias formadoras da nação (...)”. Considerou-se impossível falar desses assuntos sem citar o negro ou índio, no entanto, salienta-se que não foram ressaltadas essas identidades.

Quanto à falta de citação direta de uma identidade Afro-Brasileira, Negra ou Indígena no currículo sugere demonstrar falta de intencionalidade de combate ao racismo ou de valorização de identidades desses grupos que reivindicam representação.

Pedagogias de combate ao racismo e a discriminações elaboradas com o objetivo de educação das relações étnico/raciais positivas têm como objetivo fortalecer entre os negros e despertar entre os brancos a consciência negra. Entre os negros, poderão oferecer conhecimentos e segurança para orgulharem-se da sua origem africana; para os brancos, poderão permitir que identifiquem as influências, a contribuição, a participação e a importância da história e da cultura dos negros no seu jeito de ser, viver, de se relacionar com as outras pessoas, notadamente as negras(...). É importante destacar que não se trata de mudar um foco etnocêntrico marcadamente de raiz européia por um africano, mas de ampliar o foco dos currículos escolares para a diversidade cultural, racial, social e econômica brasileira (BRASIL, 2004a, p.7).

No PPC-BRT encontra-se três disciplinas. Confirma-se a citação das duas disciplinas identificadas no capítulo destinado para a discussão da DCN ERER, que discute o tema com bom encadeamento das ideias com as disciplinas “Sociologia do Lazer e do Turismo” e “Turismo e Patrimônio”; e ainda verifica-se a citação de tratativa, na disciplina “Redação e Comunicação I”, porém esta apresenta fragilidade de encadeamento do assunto que é citado apenas na ementa, sem ligação com os demais componentes da disciplina. Sendo assim, o PPC trabalha a ERER em pelo menos 8,1% de seu currículo, sendo o curso com três abordagens objetivas do tema (3º colocado quantitativamente e objetivamente).

Já o PPC-CJO é 2º colocado como documento que mais trata de conteúdos relacionados ao tema, somando quatro disciplinas com abordagem objetiva (10,3% do currículo). Quanto a tratativa da DCN ERER, o documento aponta cinco disciplinas responsáveis, porém em análise dos conteúdos confirma-se a tratativa do tema em quatro disciplinas (sendo que desconsiderou-se duas disciplinas listadas como responsáveis pela abordagem da ERER e que foram adicionadas duas que não estavam listadas para a abordagem).

Quanto a disciplina que foi citada com uma abordagem indireta “Turismo em Ambientes Naturais e Comunidade Local”, esta foi alocada no Quadro 2, considerando o conteúdo programático “2.1 Relação turismo com população autóctone”, sendo necessário enfatizar que dependendo do enfoque dado pelo professor a EREER não seria trabalhada em sala de aula.

De maneira objetiva foram confirmadas as disciplinas “Turismo e Diversidade” e “Patrimônio Histórico-Cultural e Turismo”, com bom encadeamento de temas. E, inclui-se, com fragilidade de encadeamento, “Turismo Gastronômico” e “Comunicação Empresarial”; a primeira faz referência a identidade da cozinha brasileira apenas no conteúdo programático e a segunda por citar a temática apenas na ementa e não nos demais componentes.

Discorda-se da referência de DCN EREER nas disciplinas “Gestão de Recursos Humanos” e “Tópicos Avançados em Turismo”. Apesar de reconhecer seu potencial para a tratativa do tema não houve boa especificação de conteúdo, nem mesmo propositura nos objetivos. Analisando ementa, objetivos, conteúdos programáticos, bibliografia básica e complementar, considera-se que dos tópicos citados é possível uma abordagem que atenda àqueles conteúdos, porém sem relacionar com a temática da EREER. Assim considera-se que na tentativa de atendimento da lei houve uma preocupação do PCC em reconhecer cinco disciplinas que possibilitariam o debate da EREER porém não houve um delineamento dos conteúdos para atingir esse fim.

Verifica-se a necessidade de melhor delineamento dos conteúdos e encadeamento da tratativa. Sugere-se conteúdos tais como “Preconceito/Racismo e contratação de Pessoal”, “Gestão de Grupos e Diferenças Étnicas e Culturais” para a disciplina “Gestão de Recursos Humanos”. E, conteúdos como “Turismo Étnico em Comunidades Quilombolas”, “Negro no Mercado de Trabalho do Turismo” para a disciplina “Tópicos Avançados em Turismo”. Bibliografias Sugeridas: Silva e Carvalho (2010)¹¹, Costa (2017)¹², Hanashiro e Carvalho (2005)¹³ e Colóquio Internacional de Gestão Universitária (2018)¹⁴.

¹¹ SILVA, Rosijane Evangelista da; CARVALHO, Karoliny Diniz. Turismo Étnico em comunidades quilombolas: perspectiva para o etnodesenvolvimento em Filipa (Maranhão, Brasil). **Turismo e Sociedade**, Curitiba, v. 3, n. 2, p.203-219, 30 out. 2010.

¹² COSTA, Ricardo Dias da. Relações étnico-raciais e questões do mercado de trabalho em turismo. **Marketing & Tourism Review**, [s.l.], v. 2, n. 1, p.1-17, 31 ago. 2017. Disponível em: <<https://revistas.face.ufmg.br/index.php/mtr/article/view/4300>>. Acesso em: 14 nov. 2018.

¹³ HANASHIRO, Darcy Mitiko Mori; CARVALHO, Sueli Galego de. Diversidade Cultural: Panorama Atual e Reflexões para a Realidade Brasileira. **Read: Revista Eletrônica de Administração**, Rio Grande do Sul, v. 11, n. 5, p.1-22, 09 out. 2005. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=401137448001>>. Acesso em: 14 nov. 2018.

¹⁴ COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA, 18., 2018, Florianópolis. **Gestão da Diversidade Étnica nas Organizações e a Formação do Administrador na Universidade Federal do**

Ressalta-se positivamente que o PPC-CJO foi o único documento que reservou uma disciplina específica (“Turismo e Diversidade”) com 33,3 horas para a discussão da EREER, estando a disciplina toda encadeada. Temas como Relações Étnico-Raciais, Identidade, Raça, Etnia, Racismo, Movimentos emancipatórios e Discriminação são abordados em seu conteúdo. Atribui-se ao fato de ser o documento mais recente, estando mais antenado com a necessidade de tratativa do assunto.

Todavia, ainda que exista uma disciplina voltada para essa abordagem, deseja-se enfatizar que a EREER não se encerra com a criação de uma disciplina para essa discussão no currículo. O que se pretende é que os conteúdos sejam abordados em todo o currículo de maneira interdisciplinar evitando um conhecimento setorizado.

A interdisciplinaridade corresponde a uma nova consciência da realidade, a um novo modo de pensar, que resulta num ato de troca, de reciprocidade e integração entre áreas diferentes de conhecimento, visando tanto à produção de novos conhecimentos, como a resolução de problemas, de modo global e abrangente (FAVARÃO; ARAÚJO, 2004, p. 107).

O PPC-CBT é o que mais demonstra disciplinas que abordam a temática (seis de maneira objetiva) sendo o primeiro colocado quantitativamente (14,3% do currículo). Considerou-se o documento com maior enfoque histórico da formação da nação brasileira e de aspectos econômicos, histórico e social do Brasil, com ênfase em São Paulo e Baixada Santista, sendo assim a abordagem da História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e indígena foi mais acentuada. Observa-se fragilidade de encadeamento em duas disciplinas, as demais possuem boa ressonância entre conteúdo programático e os outros componentes curriculares.

Observando sua disciplina “Filosofia e Ética Profissional” sugere-se melhor encadeamento do objetivo “Mostrar ao aluno as diferenças de cor, etnicidade e valores culturais, respeitando as liberdades e juízo de valor de cada indivíduo integrante da sociedade” com o conteúdo programático “Ética e cidadania no mundo contemporâneo”; sugere-se a alteração para “Ética, Cidadania e Alteridade no mundo contemporâneo”.

A disciplina “Sociologia aplicada ao Turismo”, apresenta o conteúdo “conflito étnico” porém não é bem especificado sobre se tratar de conflitos internacionais ou internos, devendo ser melhor delineado.

Pondera-se o fato de o PPC-CBT ser o que mais pontuou com disciplinas voltadas a temática, no entanto, não realizou uma citação direta sobre a DCN EREER no currículo. Sendo assim é necessário problematizar como os conteúdos identificados são tratados. Independente

de não apontar a EREER no currículo estaria o corpo docente sensibilizado e efetivando uma tratativa que aborda uma educação antirracista ou que valoriza a identidade negra?

A História e Cultura da África, no currículo das escolas brasileiras, dependendo de como será trabalhada, pode recair em uma perspectiva folclórica de multiculturalismo, reduzida a festas, ritos e costumes, percebidos como definidores da identidade negra, em detrimento de outros fatores históricos marcados por injustiças sociais contra negros e outras identidades plurais. Além do mais, se ministrados de maneira conteudísticas, tais temas podem se configurar como distantes das perspectivas anti-racistas que pretendemos desenvolver nos alunos (CANEN, 2003).

c) Possibilidades de ampliação das discussões no Currículo

Observando o Quadro 3 é possível identificar disciplinas que estão presentes em todos os cursos de TGT e que havendo melhor delineamento de seus conteúdos nos PPCs ampliariam a discussão da EREER.

Na categoria “Comunicação” identificadas nos PPCs – BRT e CJO, as ementas propõem a “pesquisa, discussão e elaboração de textos sobre o tema”, porém se revelaram frágeis visto que o conteúdo citado na ementa não se reflete no resto da disciplina. Logo, para que a tratativa seja realmente efetivada e não apenas pretendida, sugere-se que na Bibliografia Básica e Complementar haja textos que poderão ser trabalhados em sala de aula ou sites de pesquisas relacionadas ao conteúdo. Textos do Anexo III poderão ser utilizados. Sugere-se ainda a citação do tema nos “Objetivos” e “Conteúdo Programático”. Extrapolando a categoria Comunicação é possível ainda sugerir a mesma abordagem de pesquisa e elaboração de textos com disciplinas como Português, Inglês e Espanhol, presentes em todos os cursos, usando textos relativos nestas línguas.

Disciplinas vinculadas à categoria “Gastronomia” revelam a presença de conteúdos relacionados a influências da culinária africana e indígena na cultura brasileira, porém foram citados apenas nos PPCs – CBT e CJO. Sendo possível a abordagem no PPC-SPO na disciplina “Alimentos e Bebidas” e no PPC-BRT nas disciplinas “Alimentos e Bebidas 1” e “Alimentos e Bebidas 2”.

Observando a categoria “Ética e Cidadania” e a disciplina “Turismo e Diversidade” do PPC-CJO, enquanto disciplina única destinada a tratar da EREER, seria interessante sua replicação nos demais cursos. Porém, no caso da opção de não dispor da criação de mais uma disciplina, considera-se a possibilidade da distribuição de conteúdos programáticos ali tratados para algumas disciplinas já existentes dos demais cursos.

Por exemplo: No PPC-CBT na disciplina “Filosofia e Ética Profissional” considerando o objetivo “Mostrar ao aluno as diferenças de cor, etnicidade e valores culturais, respeitando as liberdades e juízo de valor de cada indivíduo integrante da sociedade”, seria possível o aproveitamento dos conteúdos programáticos abordados pelo PPC-CJO (Relações étnico-Raciais, Identidade, Raça, Etnia, Racismo, Movimentos emancipatórios e discriminação), assim como aproveitamento das bibliografias utilizadas.

O mesmo delineamento seria viável para o PPC-BRT a ser inclusa na disciplina “Ética e Postura Profissional em Turismo”, desde que fosse incluído nos objetivos o tópico “Cidadania e Alteridade”, aproveitando tópicos do item 2 do PPC-CJO em seu conteúdo programático de maneira complementar aos assuntos já tratados sem perder a conexão com os temas já existentes, tendo em vista que possui no conteúdo programático “ética contemporânea”, “ética individual” ou “Postura no ambiente de trabalho – convivialidade” e ainda possui bibliografia complementar que trata de cidadania com Benevides (1991)¹⁵.

O mesmo escopo seria possível para o PPC-SPO, já que a disciplina “Ética e Relações Interpessoais” foi extinta sem matéria equivalente é sugerido a adaptação da disciplina “Direito e Turismo”, com a inclusão do objetivo “Cidadania e Alteridade” e itens já mencionados do conteúdo programático do PPC-CJO que manteria relação com o conteúdo programático já existente “Cidadania” (direitos e deveres dos cidadãos). Sendo viável ainda a sugestão de inclusão do Código de Ética Mundial para o Turismo e do Código de Ética do Profissional do Turismo como bibliografias relacionadas à normas éticas do Turismo.

Quanto à categoria “História” encontradas nos PPCs – CBT e SPO discute-se a formação da identidade nacional e da paulista. Ainda sobre a formação da sociedade o PPC-CBT discute na disciplina Geografia e Turismo 2 sobre a estrutura da população brasileira, o que poderia ser tratada a questão da raça, etnia e identidade nacional afro-brasileira e indígena.

Quanto à categoria “Sociologia” consta nos PCCs –CBT e BRT discute-se os impactos socioeconômicos e ambientais do Turismo com as comunidades receptoras e sobre as interações turistas e autóctones. As Relações Étnico-Raciais são discutidas como aspecto de valorização da cultura e do Turismo. No PPC-CJO essa discussão ocorre na disciplina Turismo em Ambientes Naturais e Comunidades Locais. Nessa categoria há de se avaliar a possibilidade de inclusão no conteúdo programático de tópico relativo a comunidades

¹⁵ BEVENIDES, Maria Victoria de Mesquita. **A cidadania ativa**. São Paulo: Ática, 1991

indígenas e de quilombos, conforme apontado no Parecer 03/2004 e a relação com os assuntos aqui tratados.

Quanto à categoria “Cultura e Patrimônio Cultural” identifica-se nos PPCs CBT, BRT e CJO a discussão sobre as influências do povo indígena e negro na formação da cultura e do legado patrimonial brasileiro. Sendo as disciplinas com mais referências à História e Cultura Afro-Brasileira e indígena.

O Quadro 5 traz um panorama de assuntos relacionados a EREER abordados pelas disciplinas:

Quadro 5 - Conteúdos que indicam relação com a EREER nos cursos de TGT do IFSP

Item	Conteúdos Programáticos	Tecnologia em Gestão de Turismo do IFSP				Total
		SPO	CBT	BRT	CJO	
1	Construção da identidade Nacional	X	X	X	X	4
2	Influências e legado Africano e Indígena no patrimônio cultural Brasileiro	X	X	X	X	4
3	Turismo e impacto nas populações anfitriãs	X	X	X	X	4
4	Influências na gastronomia Brasileira		X		X	2
5	Cidadania e alteridade		X		X	2
6	Pesquisa/Produção de Texto das Relações Étnicas			X	X	2
7	Educação para as Relações Étnico-Raciais: Etnia, Raça, racismo, preconceito e discriminação				X	1
8	Identidade paulista		X			1
9	Conflitos Étnicos		X			1
10	Escravidão		X			1
11	Colonização portuguesa e ameríndios		X			1
12	Indígenas do planalto paulista		X			1
13	Correntes étnicas no Brasil: ameríndia e negro-africana.		X			1
14	Folclore; Danças Regionais; Festas Afro-brasileiras: Divino, Cavalgada, Boi Bumbá, Círio etc.		X			1
15	Afrodescendência		X			1
	Total	3	13	4	7	27

Quanto aos conteúdos programáticos observa-se dos itens 1 a 3 que foram abordados pelos quatro PPCs a “Construção da Identidade Nacional”, “Influências e legado Africano e Indígena no patrimônio cultural Brasileiro” e “Turismo e impacto nas Populações anfitriãs”. Cabe dizer que o PPC-SPO fala em legado étnico sem especificar indígena ou africano. O item 3 trata sobre os autóctones (populações originais das localidades) e sua relação com o Turismo e a preservação das culturas e identidades das comunidades como forma de valorizar a cultura e evitar a superficialidade cultural.

Quanto aos itens que aparecem duas vezes temos item 4 “As Influências na Gastronomia Brasileira” e o item 5 “Cidadania e alteridade” que aparece no PPC- CBT e CJO e o item 6 “Pesquisa/Produção de Texto das Relações Étnicas” para os PPCs – BRT/CJO

Quanto aos demais itens aparecem apenas uma vez. Sendo o PPC-CJO com o item 7 que aborda “Educação para as Relações Étnico-Raciais” e os demais itens de 8 a 15 que são do PPC-CBT: “Identidade paulista”, “Conflitos Étnicos”, “Escravidão”, “Colonização portuguesa e ameríndios”, “Indígenas do planalto paulista”, “Correntes étnicas no Brasil: ameríndia e negro-africana”, “Folclore; Danças Regionais, Festas Afro-brasileiras: Divino, Cavalgada, Boi Bumbá Círio” e “afrodescendência” respectivamente.

Identifica-se os PPCs - CBT e CJO como os mais inclinados ao debate da EREER. Observa-se que o PPC- CBT se apresenta mais completo em conteúdo histórico apresentando ao aluno desde a história da colonização, escravidão, influência indígena e africana na cultura brasileira e no legado patrimonial (nas artes, música, festas, folclore etc.), além de discutir a questão da cidadania no mundo contemporâneo. No entanto, o PPC não menciona a discussão sobre racismo, discriminação ou preconceito que é realizado pelo PPC-CJO que tem disciplina designada para a Educação das Relações Étnico-Raciais.

Já os demais PPCs realizam a abordagem das EREER partindo da análise do patrimônio cultural brasileiro e seus legados étnicos. Já a discussão ética advém no sentido da preocupação da valorização da cultura para manutenção e originalidade do destino turístico.

9. A Disciplina de Recreação nos Cursos de Tecnologia em Turismo do Instituto Federal de São Paulo

Conforme análises anteriores a disciplina de Recreação não é sinalizada nos currículos de TGT do IFSP por ementa, objetivos ou bibliografias como responsável pelo tratamento da EREER. Porém, entende-se que a disciplina de Recreação pode ser extremamente rica para estimular conhecimentos relacionados com a EREER. Sendo uma disciplina que possui na sua essência o lúdico, a aprendizagem poderia acontecer por meio do uso de jogos e brincadeiras Afro-Brasileiras, Africanas e Indígenas.

Brincadeiras podem ser classificadas como patrimônio cultural imaterial de um povo. Conforme Silva (2011, p. 1) “a importância que as brincadeiras tradicionais têm para a cultura popular leva-nos para as discussões acerca de patrimônio cultural, especificamente o imaterial”. A ideia é lidarmos com o patrimônio cultural Afro-Brasileiro e Africano por meio da recreação que é também um recurso educacional.

A recreação está comprometida com uma visão de educação que, ao lançar mão de jogos, dinâmicas, desafios, gincanas, brinquedos e outras estratégias lúdicas, possibilita aos sujeitos viver, produzir e reinventar cultura e, com isso, construir aprendizagens de todas as ordens cognitivas, motoras, afetivas, relacionais e sociais (WITTIZORECKI; DAMICO; SCHAFF, 2012, p. 25).

Por conta disso, iremos realizar uma análise específica relacionada com esse componente curricular, além de trazer uma proposta de conteúdos para que o docente que vai ministrar essa aula possa tratar desse tema durante a formação profissional do futuro Turismólogo. Com o apoio de cinco tópicos (“a”, “b”, “c”, “d”, “e”), será organizado um panorama das características e assuntos abordados por essa disciplina.

a) Identificação e cargas horárias por câmpus

O quadro abaixo trará o nome das disciplinas que tratam da Recreação no IFSP, suas cargas horárias totais e número de aulas.

Quadro 6 - Identificação da disciplina de Recreação no IFSP

Câmpus	Ano do PPC	Nome e Sigla da disciplina de Recreação	Semestre de oferta	Carga Horária	Nº aula por semana	Total de Aulas por semestre
SPO	2011	Técnicas de Recreação - RECX1	1	42,75	3	57
CBT	2010	Técnicas de Recreação e Lazer - TRLT1	1	28,5	2	38
BRT	2015	Técnicas de Recreação -RECX4	4	32	2	38
CJO	2017	Recreação e Lazer -RELT2	2	33,3	2	40

Conforme o Quadro 6, todos os cursos de TGT oferecerem a disciplina Recreação estruturada praticamente com o mesmo nome e total de horas. O nome “Técnicas de Recreação” aparece três vezes e a carga horária média é de 34,14 horas. SPO é o que mais dedica horas para seu desenvolvimento (42,75h), em contraponto CBT é o que dedica carga menor (28,5h).

Conforme se observa nos PPCs, não há nenhuma outra disciplina atrelada como pré-requisito para sua conclusão. No SPO e CBT a disciplina é ministrada logo no primeiro semestre, já no CJO e BRT é aplicada no 2º e 4º semestres, respectivamente. No entanto, compondo os “Projetos e Atividades Interdisciplinares” no SPO é proposto o desenvolvimento de “Organização de atividades recreativas para a comunidade do entorno do IFSP” tendo a disciplina de “Técnicas de Recreação” como principal e a disciplina “Organização de Eventos1” como coadjuvante.

b) Conteúdos programáticos

O Quadro 7 irá identificar os conteúdos programáticos trabalhados:

Quadro 7 - Conteúdos Programáticos de Recreação nos cursos de TGT do IFSP

Item	Unidades de Significado	Cursos de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFSP				Total
		SPO	CBT	BRT	CJO	
1	Conceito Teórico sobre Recreação	X	X	X	X	4
2	Espaços para Aplicação da Recreação	X	X	X	X	4
3	Recreação em Hotéis	X	X	X	X	4
4	Tipos de Atividades por Faixa Etária e Perfil de Público	X	X	X	X	4
5	Repertório de Atividades	X	X	X	X	4
6	Jogos Cooperativos	X	X	X	X	4
7	Atividades para Pessoas com Deficiências	X	X	X		3
8	Game Show/Gincana	X	X	X		3
9	Conceitos sobre Turismo e Lazer: Abordagem sobre Tempo Livre, Tempo Total, Tempo de Trabalho e Diversão	X		X	X	3
10	Mercado de Trabalho da Recreação	X		X	X	3
11	Nichos Consumidores da Recreação	X		X	X	3
12	Tecnologias na Recreação	X		X	X	3
13	Elaboração de Projetos Recreativos – Adequação Oferta X Demanda	X		X	X	3
14	Aspectos Sociológicos e Pedagógicos da Recreação	X		X		2
15	Dinâmicas que Influenciam na Recreação: Temporais, Comportamentais e Socioeconômicas	X		X		2
16	Noções de Primeiros Socorros		X		X	2
17	Grandes Jogos	X		X		2
18	Oficinas Artísticas	X		X		2
19	Rodas Cantadas e Gritos de Guerra	X		X		2
20	Pintura de Rosto e Escultura em Balão	X		X		2
21	Desafios e Charadas	X		X		2
22	Ginástica laboral e Ludicidade Empresarial	X		X		2
23	Ludicidade Pedagógica	X		X		2
24	Técnicas Recreativas para Guiamento Turístico	X		X		2
25	Atividades com Danças Regionais e Sul-Americanas		X			1
26	Brincadeiras com Bolas.		X			1
27	Perfil do Recriador				X	1
TOTAL		23	11	23	13	

Conforme Quadro 7, com base na técnica de análise de conteúdo, foram observados pelo menos 27 assuntos nos conteúdos programáticos. Ressalta-se que os PPCs SPO e BRT apesar de possuírem cargas horárias diferentes possuem conteúdos programáticos iguais.

Os itens de 1 a 6 do Quadro 7, traz os assuntos abordados por todos os cursos de TGT. De maneira geral, os PPCs estão estruturados com vistas a apresentar “Conceito Teórico sobre Recreação” e “Espaços para Aplicação da Recreação”, com destaque para a “Recreação em Hotéis”; diferenciando “Tipos de Atividades por Faixa Etária e Perfil de Público”, apresentando um “Repertório de Atividades”, sendo “Jogos Cooperativos” a atividade unânime.

O PPC – CBT tem menor quantidade de conteúdos programáticos. Cabe lembrar que é a disciplina com menor carga horária. Além dos assuntos tratados nos itens 1 a 6 do quadro apresenta-se ainda os seguintes itens: 7; 8 “Atividade para Pessoas com Deficiência” e “Game-Show/Gincana”; respectivamente (que são abordados também pelos PPCs – SPO e BRT); o item 16 “Noções de Primeiro Socorros” (tratado também pelo PPC-CJO) e os itens 25 “Atividades com Danças Regionais e Sul-Americanas” e 26 “Brincadeiras com Bolas”, como atividades citadas apenas por este câmpus.

Com exceção do PPC-CBT, conforme já mencionado, observa-se nos demais cursos, vide itens 9 a 13 do Quadro 7, que a disciplina oferece a discussão de “Conceitos sobre Turismo e Lazer: Abordagem sobre Tempo Livre, Tempo Total, Tempo de Trabalho e Diversão”, assim como discute o “Mercado de Trabalho da Recreação” e os “Nichos Consumidores da Recreação”; apresenta “Tecnologias na Recreação” e a formatação e “Elaboração de Projetos Recreativos – Adequação Oferta X Demanda” da Recreação.

Nos PPCs – SPO e BRT além de todos os assuntos supramencionados, nos itens 14 e 15 há abordagem sobre os “Aspectos Sociológicos e Pedagógicos da Recreação”, e “Dinâmicas que Influenciam na Recreação: Temporais, Comportamentais e Socioeconômicos”. Ademais, nos PPCs destes dois campus, existe a apresentação de um repertório de atividades de Recreação, que estão elencados nos itens 17 a 24: “Grandes Jogos”, “Oficinas Artísticas”, “Rodas Cantadas e Gritos de Guerra”, “Pintura de Rosto e Escultura em Balão”, “Desafios e Charadas”, “Ginástica Laboral e Ludicidade Empresarial”, “Ludicidade Pedagógica” e “Técnicas Recreativas para Guiamento Turístico”.

O PPC-CJO é o único que não lista exemplos do repertório de atividades abordadas, com exceção do item 6 “Jogos Cooperativos”. É também o único que cita o item 27 “Perfil do Recreador”. É possível que os PPCs – SPO e BRT também façam referência dentro do Item 8 - “Mercado de Trabalho”, todavia esse tópico foi ressaltado apenas no PPC - CJO.

c) Atividades com a temática Afro-Brasileira, Africana ou Indígena

O Quadro 8 – Apontará conteúdos relacionados com a temática Afro-brasileira, Africana ou Indígena na disciplina de Recreação nos cursos de TGT do IFSP:

Quadro 8 - Conteúdos Afro-brasileiros, Africanos ou Indígenas

Item	Conteúdos Programáticos	Cursos de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFSP				Total
		SPO	CBT	BRT	CJO	
1	Atividades com Danças Regionais e Sul-Americanas		X			1

Conforme mencionado no capítulo anterior, apenas um assunto com possível temática Afro-Brasileira, Africana ou Indígena foi encontrado no PPC-CBT: “Atividades com Danças Regionais e Sul-Americanas”.

d) Bibliografias utilizadas

O Quadro 9 oferece um panorama sobre as bibliografias citadas no currículo:

Quadro 9 - Bibliografia Básica e Bibliografia Complementar

	SPO	CBT	BRT	CJO
Bibliografia Básica	CAVALLARI, Vinícius; ZACHARIAS, Vany. Trabalhando com recreação. São Paulo: Ícone, 2004.		CAVALLARI, Vinícius; ZACHARIAS, Vany. Trabalhando com recreação. 12.ed. São Paulo: Ícone, 2010.	CAVALLARI, Vinícius Ricardo; ZACHARIAS, Vany. Tabalhando com recreação. 5. ed. São Paulo: Ícone, 2001.
	LARIZZATTI, Marcos F. Lazer e recreação para o turismo. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.	MIRANDA, Simão De. 1010 Atividades recreativas para grupos em viagens de Turismo. Campinas: Papirus, 2001.	LARIZZATTI, Marcos F. Lazer e recreação para o turismo. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.	DUMAZEDIER, Joffre. Sociologia Empírica do Lazer. São Paulo: Perspectiva, 2004.
	MARCELLINO, Néelson C. Repertório de atividades de recreação e lazer. Campinas: Papirus, 2002.	MARCELLINO, Nelson C. Lazer e Esporte. São Paulo: Autores Associados, 2001.	MARCELLINO, Néelson C. Lazer e recreação: repertório de atividades por fases da vida. Campinas: Papirus, 2010.	PIRES, Mario Jorge. Lazer e Turismo Cultural. São Paulo: Manole, 2001.
Bibliografia complementar	RODRIGUES, Luis Gustavo C.; MARTINS, João Luiz. Recreação: trabalho sério e divertido. São Paulo: Ícone, 2002.	MARCELLINO, Nelson C. Repertório de Atividades de Recreação e Lazer (pedagogia). Campinas: Papirus, 2002.	RODRIGUES, Luis Gustavo C.; MARTINS, João Luiz. Recreação: trabalho sério e divertido. São Paulo: Ícone, 2002.	COOPER, Chris, HALL, C. Michael, TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. Turismo Contemporâneo. São Paulo: Elsevier, 2008.
	MARCELLINO, Néelson C. Lazer e recreação: repertório de atividades por fases da vida. Campinas: Papirus, 2006.	PIRES, Mario Jorge. Lazer e Turismo Cultural. São Paulo: Manole 2001.	CAMARGO, Luiz de Lima. Educação para o lazer. São Paulo: Moderna, 1998.	LARIZZATTI, M. F. Lazer e Recreação Para O Turismo. Rio de Janeiro: SPRINT, 2005.
			FRITZEN, José Silvino. Jogos dirigidos: para grupos, recreação e aulas de educação física. 29. ed. Petrópolis: Vozes,	MIRANDA, Simão De. 1010 Atividades recreativas para grupos em viagens de Turismo. Campinas: Papirus, 2001.

	SPO	CBT	BRT	CJO
			2002.	
			GUERRA, Marlene. Recreação e lazer. 2.ed. Porto Alegre: Sagra, 1988.	
			LEITE, Celso B. O século do lazer. São Paulo: LTR, 1995.	

Conforme se observa, as bibliografias de Vinícius Cavallari e Vany Zacharias e a de Néelson Marcellino são as mais citadas. Nenhum livro possui título com a temática de jogos ou brincadeiras de origem Afro-brasileira, Africana ou Indígena.

e) Algumas Considerações

Conforme conteúdos programáticos identifica-se a preocupação em fazer que o aluno não seja apenas um conhecedor de jogos e brincadeiras, mas que este reconheça também a dinâmica sociológica e cultural que permeia o assunto lazer e recreação. Quanto ao repertório de jogos houve destaque para jogos cooperativos em todos os PPCs.

Não foi identificado um conteúdo programático ou título de bibliografia que indique o uso de jogos e brincadeiras Afro-Brasileiras, Africanas ou Indígenas. E, conforme análises confirma-se que a disciplina de Recreação não foi visualizada pelo currículo de TGT do IFSP como uma possibilidade para o atendimento da DCN ERER.

É possível a inclusão de conteúdos como jogos e brincadeiras do legado cultural Afro-Brasileiro, Africano e Indígena visando uma formação “mais completa” do Turismólogo enquanto Recreador, que além de ampliar seu repertório lúdico obterá novos aprendizados de valorização de influências negra e indígenas na cultura que o permeia.

Sendo assim, de maneira complementar e relacional aos conteúdos programáticos abordados, considera-se pertinente incluir o tópico: “Relações Culturais entre Jogos e Brincadeiras: Jogos Afro-Brasileiros, Africanos e Indígenas”. Considerando que as culturas Africanas e Indígenas influenciaram na constituição da nossa cultura a inclusão desse conteúdo seria proveitoso na formação do Turismólogo e para a implementação da DCN ERER.

10. Conteúdos Recreativos Africanos na Literatura Acadêmica

Com o objetivo de identificar conteúdos recreativos como jogos e brincadeiras de matriz africana que pudessem ser aproveitadas pela disciplina de Recreação dos cursos de TGT do IFSP, foram levantados 80 documentos, durante o primeiro semestre de 2018, por meio das ferramentas de busca “Google Acadêmico” e “Teses Digitais” da USP.

Apesar de reconhecer a importância dos conteúdos indígenas, a pesquisa manteve o foco apenas em conteúdos africanos. As buscas foram feitas com as palavras chaves: “jogos africanos”, “brincadeiras africanas”, “jogos e brincadeiras africanas”, “jogos e brincadeiras de matriz africana”, “danças africanas” e “recreação africana”. Nos resultados há relatos de experiência, dissertações, trabalhos de conclusão de curso e artigos.

Os resultados estão dispostos no Anexo III- “Quadro de Conteúdos Africanos e Afro-Brasileiros” com a relação dos artigos que foram agrupados por preceitos da “Análise de Conteúdo”. Partindo da análise de seus resumos esse levantamento categorizou os documentos selecionados. Cada artigo foi agrupado em uma das nove categorias criadas que serão agora descritas em ordem decrescente conforme o maior número de documentos encontrados dentro de cada categoria.

Na categoria “Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana” foram encontrados 27 resultados. Nesta categoria encontram-se esforços dos pesquisadores para o atendimento das Leis nº 10.639, de 09/01/2003 e nº 11.645 de 10/03/2008, a partir de discussões teóricas e apresentação de práticas pedagógicas para a EREB. As propostas são de maneiras interdisciplinar abrangendo diversos conteúdos dentro das primeiras séries do ensino fundamental ou em mais de uma disciplina como História, Geografia, Português. Práticas desde o Ensino Fundamental, Médio e na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Destaca-se ainda a produção de conteúdo (como jogos ou práticas pedagógicas) criado pelos autores com a finalidade de ensinar História e Cultura da África.

Na categoria “Ensino de Educação Física” foram encontrados 20 resultados. Chama à atenção a dedicação de pesquisadores da área da Educação Física para a discussão de jogos e brincadeiras Afro-Brasileiras e Africanas, sendo a disciplina isolada que mais apareceu como resultado das buscas.

Dentro da categoria “Manifestações Culturais” foram encontrados 15 documentos, que apresentam manifestações culturais da África. Nesta categoria chama-se a atenção a discussão sobre danças africanas, sendo seis vezes o tema central. Outras manifestações são esculturas,

teatro, religião, festividade, jogos e esporte, há de se citar que a peculiaridade da capoeira que é considerada por muitos autores ao mesmo tempo um esporte, uma dança e um jogo.

Outra categoria é “Ensino de Matemática” com sete artigos encontrados. Destaca-se a atenção aos jogos da família Mancala como possibilidade para o ensino de história da África aliado ao ensino da Matemática tendo em vista tratar-se de jogo que faz uso e estímulo ao raciocínio lógico. Havendo ainda duas dissertações de mestrado uma descrevendo o jogo Ware e Borboleta (documento 12) e outra o jogo Kalah (documento 43).

Dentro da categoria “Turismo” encontrou-se apenas quatro artigos. Dois artigos (documentos 57 e 63) dos mesmos autores, que discutiam a educação para e pelo o lazer e dois artigos que de maneira geral discutem as manifestações culturais Africanas e Afro-brasileira para e o incremento do Turismo em dada região.

Quanto as outras categorias, a saber: “História do Jogo” (quatro resultados), que discutiram a reflexões sobre jogos seja nos documentos oficiais de educação, seja a própria história do jogo e da brincadeira no Brasil. Destaque para o documento 34, sendo uma dissertação de mestrado que transpôs o jogo Mancala para o ambiente virtual, trazendo um amplo estudo sobre o jogo.

Por fim, as categorias com apenas um resultado cada “Ensino da Educação Ambiental” (uma dissertação), “Educação Inclusiva” (um relato de experiência) e “Educação Integral” (um livro).

Os documentos encontrados podem servir como conteúdos a serem utilizados por professores dentro da disciplina de Recreação ou disciplinas que tratam do legado afro-brasileiro, africano ou indígena.

11. Seleção de Jogos e Brincadeiras de Matrizes Africanas e Afro-Brasileiras

Buscou-se criar uma seleção de repertório utilizando as descrições dos jogos e brincadeiras citadas nos artigos do Anexo III - “Quadro de Conteúdos Africanos e Afro-Brasileiros”, porém foram encontradas algumas dificuldades na qual irei descrever três tipos de ocorrências.

A primeira foi que muitos dos documentos encontrados faziam usos de jogos e brincadeiras africanas, porém não faziam a descrição das regras dos jogos. Os artigos partiam da seguinte estruturação: os educadores faziam uma intervenção em escolas e realizavam anotações em diários de campo e análises em cadernos de registros. As análises consistem na verificação da percepção dos alunos sobre a África antes e depois das práticas educativas aplicadas. Os jogos e as brincadeiras africanas são citados nos diários de campos de suas

intervenções, porém não há destaque para a descrição das regras dos jogos visto que o enfoque principal se dá nas análises das concepções de África pelos alunos.

Exemplos dessa ocorrência verifica-se no “documento 1” – “Jogos Africanos e Afro-Brasileiros nas aulas de Educação Física: Processos Educativos das Relações Étnico-Raciais” de Fabiano Maranhão, há citação de brincadeiras distribuídas nos diários de campo; no “documento 4” - “Jogos Africanos e Afro-Brasileiros na Educação Física Escolar: Processos Educativos Inter-Étnicos”, dos autores Fabiano Maranhão e Luiz Gonçalves Junior, é informado da utilização de seis jogos africanos sendo cinco do livro Jogos de Moçambique e uma adaptação de jogo brasileiro porém não há descrição de regras. Ou, no “documento 6”- “Jogos de Origem ou Descendência Indígena e Africana na Educação Física Escolar: Educação para e nas Relações Étnico-Raciais” do autor Clovis Claudino Bento, na qual há a ênfase na análise da percepção dos alunos frente à cultura africana e afro-brasileira antes e depois de sua intervenção.

Um fato a ser destacado é a dificuldade também enfrentada pelos autores para encontrar as descrições dos jogos e brincadeiras africanas:

A primeira fase do projeto foi o período de pesquisa sobre práticas corporais africanas ou afro-descendentes (em específicos jogos e brincadeiras) para seleção e estruturação das aulas. Este período foi um período difícil, pois tive muitas dificuldades em encontrar produções que explicitassem jogos e brincadeiras africanas e/ou afro brasileiras. Essa dificuldade certamente se deu pela forma ou concepção de “educação” que os africanos possuem: a oralidade (...). Mesmo com escassez de registros escritos, através de contatos, consegui adquirir um livro denominado “Jogos de Moçambique” de Prista, Tembe e Edmundo (1992), um material produzido em Portugal, porém contemplado com jogos de Moçambique (país africano)(MARANHÃO; GONÇALVES JUNIOR, s/d, p. 258-259).

Como contraponto à falta de descrição houve ainda análises por demais minuciosas, como exemplo, o “documento 19” de Maria Walburga dos Santos, que verifica todas as manifestações lúdicas de uma comunidade quilombola, no qual 47 jogos e brincadeiras são explicitados, muitos desses são jogos e brincadeiras tradicionais de diversas culturas, não precisamente com origem africana, como por exemplo: “brincadeiras com bonecas”, “fazer comidinhas”, no qual pode-se verificar a discussão do lúdico e da brincadeira como um todo.

A segunda ocorrência verificada foi que os autores na tentativa de atendimento das Leis de nº 10.639, de 09/01/2003, e nº 11.645 de 10/03/2008, criaram alternativas criativas para o ensino de História da África, sendo assim, práticas pedagógicas, jogos e materiais pedagógicos foram criados para serem utilizados como suporte por educadores. Logo, os jogos e brincadeiras descritos não são tipicamente africanos ou afro-brasileiros e sim jogos e atividades criadas para discutir e apresentar a temática da cultura Africana dentro da sala de aula de maneira lúdica.

Como exemplo desta verificação é possível destacar o “documento 33” - “Jogo de Tabuleiro no Ensino de História: O Continente Africano e sua Diversidade”, da autora Marilena Cerqueira Siqueira Rosa, que criou um jogo de tabuleiro para o ensino da cultura e história da África. Assim como o “documento 16” – “Práticas Pedagógicas para a Lei nº 10.639/2003: A Criação de Nova Abordagem de Formação na Perspectiva das Africanidades”, da autora Sandra Haydée Petit, que levanta 30 temáticas possíveis de africanidade dentro da cultura brasileira. A partir dessas temáticas práticas, oficinas e produtos pedagógicos são criados buscando valorizar a cultura e o legado africano. Outros exemplos podem ser encontrados nos documentos 13, 45, 46, 50, 75 e 78.

A terceira ocorrência foi a repetição de jogos. Dentre os artigos selecionados, os jogos/brincadeiras “Mancala” (e outros da mesma família), Escravos de Jó, Shisima e Labirinto foram amplamente citados limitando a diversidade de jogos.

Após estas constatações buscou-se uma solução para as dificuldades encontradas, sendo assim, alguns e-mails foram enviados aos autores de alguns dos artigos verificados, visto que eles deveriam possuir o material bibliográfico para a aplicação dos jogos citados em suas intervenções. Dos e-mails enviados, surtiram respostas do qual destacam-se os seguintes: O pesquisador Luiz Gonçalves Junior encaminhou o livro “Jogos de Moçambique”, verifica-se que este livro é bibliografia citada na maioria dos documentos selecionados. Já a pesquisadora Ariadne Rodrigues Barbosa encaminhou “Jogos e Brincadeiras da Cultura Africana e Afro-Brasileira – Material de apoio pedagógico e Material de apoio teórico”, e o e-book “Brincadeiras africanas para a Educação Cultural”.

As Bibliografias recebidas e encontradas foram organizadas conforme no Quadro 10.

a) Bibliografias encontradas:

Quadro 10 - Bibliografias de Jogos e Brincadeiras Afro-Brasileiras e Africanas

Lista de Bibliografias sobre Jogos e Brincadeiras Africanas
CUNHA, Débora Alfaia da. Brincadeiras Africanas para a Educação Cultural . Castanhal, PA: Edição do Autor, 2016. 118 p. (ISBN • 978-85-921111-0-6). Tipo de Suporte • E-book/PDF
BARBOSA, Ariadine Rodrigues et al. Jogos e Brincadeiras da Cultura Africana e Afro-Brasileira . Uruguaiana, RS: Edição do Autor, 2014. 13 p. (Material de apoio pedagógico e Material de apoio teórico).
PRISTA, António; TEMBE, Mussá. Jogos de Moçambique . Lisboa: Instituto Nacional de Educação Física- INEF, 1992. 79 p.
SILVA, Tiago Aquino da Costa e; PINES JUNIOR, Alipio Rodrigues. Jogos e Brincadeiras: Ações lúdicas nas escolas, ruas, hotéis, festas, parques e em família . 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017. 177 p.
CIRANDA CULTURAL. Os 250 melhores jogos para todos. 2008. 192 p. São Paulo
LIMA, Heloisa Pires; GNEKA, Georges; LEMOS, Mário. A semente que veio da África . São Paulo: Salamandra, 2005. 56 p.
KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogos Infantis: o jogo, a criança e a educação . 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

B) Exemplos de Jogos e Brincadeiras Afro-Brasileiras e Africanas

Buscando apresentar um pouco do repertório de atividades encontradas nos livros do Quadro 10, abaixo apresento alguns jogos e brincadeiras que poderão ser utilizadas pelo professor em sala de aula. Nessas bibliografias é comum o uso o termo “Professor” ou “Educador” como sendo o aplicador dos jogos e brincadeiras e aqui será substituído pelo termo “Recreador”:

PISA (PRISTA; TEMBE, 1992)

Local de Origem: Maputo, Nanipula (Moçambique)

Idade: 8 aos 12

Participantes: Vários

Material: Nenhum

Espaço: área livre

Os jogadores devem estar em pé formando uma roda. A um sinal todos os jogadores dão um salto para trás. Um jogador, previamente escolhido, inicia o jogo apontando para um jogador mais próximo na qual tentará pisá-lo com um salto. O jogador visado deve fugir, dando um salto apenas quando o outro tiver saltado. Caso o jogador seja pisado sai do jogo e o processo reinicia. Caso não tenha sido pisado o jogador visado apontará para um próximo

participante (exceto o que acabou de tentar). O jogo termina quando sobrar apenas um jogador que será o vencedor.

LABIRINTO (PRISTA; TEMBE, 1992)

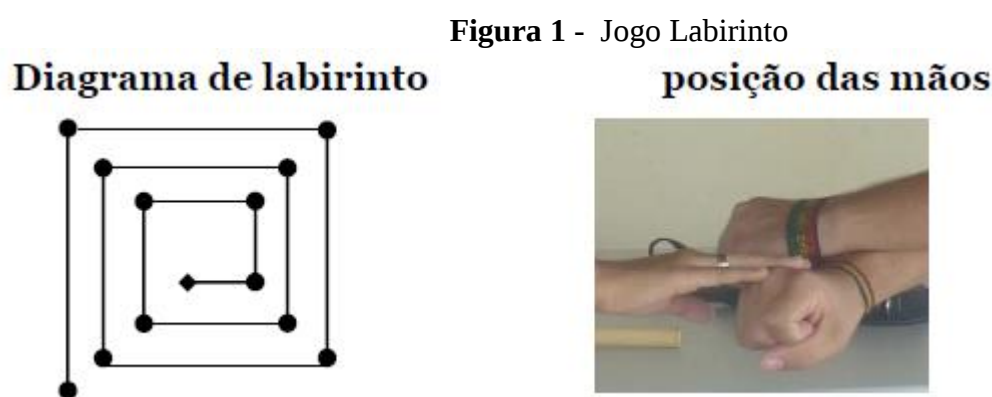
Local de Origem: Niassa (Moçambique)

Idade: 10 aos 15

Participantes: dois

Material: 3 pedras e 1 Giz (Para desenhar o chão)

Espaço: desenho no chão formando um “labirinto”



Fonte: Cunha (2016)

Para começar é preciso que se faça um desenho do labirinto no chão. Os jogadores iniciam o jogo na primeira extremidade do desenho. No início do desenho haverá uma pedra que representa cada jogador. Na mão de um dos jogadores haverá a outra pedra. O jogador que tem a pedra estende as mãos ao colega, tendo este que adivinhar em qual das mãos está. Se conseguir a sua peça é deslocada em uma aresta do labirinto. Se não adivinhar é a peça do que estendeu as mãos que é movimentada. Este procedimento repete-se até que a pedra de um dos jogadores chegue à última aresta. O jogo termina quando a pedra de um jogador chegar à última aresta.

PEGUE O BASTÃO: (BARBOSA, 2014)

Local de Origem: Egito (Adaptação)

Idade: Não houve indicação

Participantes: vários

Material: bastões ou cabos de vassoura

Espaço: área livre

É necessário um bastão (ou cabo de vassoura) para cada jogador. Os jogadores formam um grande círculo. O objetivo é pegar o bastão mais próximo à sua direita antes de cair. Os jogadores devem manter seus bastões na vertical e a frente, com uma ponta tocando o chão. Quando o Recreador gritar "trocou" todos os jogadores deixam seus bastões equilibrados e correm para pegar o próximo bastão à sua direita antes que ele caia no chão. Quando um jogador não consegue pegar o bastão antes que caia, ele está fora do jogo e deve levar o seu bastão. Quem não errar vence. Para deixar o jogo mais emocionante, podemos mudar o sentido que ocorre a troca de bastões, ao invés da direita, passamos a troca para a esquerda. Podemos ainda ir paulatinamente aumentando a distância entre os jogadores.

AMARELINHA AFRICANA (BARBOSA, 2014)

Local: África

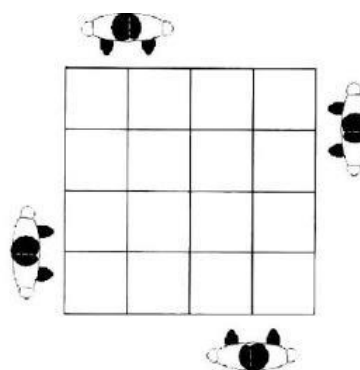
Idade: Não houve indicação

Participantes: 4

Material: giz para desenhar quadrados no chão

Espaço: desenho no chão formado por 32 quadrados

Figura 2 - Amarelinha Africana



Fonte: (Figura da internet in BARBOSA, 2014)

Não é uma brincadeira de competição, não há perdedores e utiliza-se música. É necessário o número de quatro participantes que irão executar uma coreografia de forma simétrica e ao mesmo tempo, por isso a necessidade de uma música. Na África existe festivais dessa amarelinha, cada grupo cria a sua coreografia e escolhe a música.

KUDOBA (SILVA, 2017)

Local: Zimbábue

Idade: 7 a 12

Participantes: pequeno grupo

Material: bolinhas e uma tigela

Espaço: área livre

Os jogadores estarão dispostos em roda. Colocam-se 20 bolinhas dentro de uma tigela. O primeiro jogador tem uma bolinha e a lançará para o ar. Ele então tentará retirar quantas bolinhas puder de dentro da tigela antes de pegar a bolinha atirada ao ar. Os jogadores revezarão o lançamento das bolinhas. Quando todas as bolinhas forem recolhidas, a pessoa que estiver com mais bolinhas será a vencedora.

MAMBA (SILVA, 2017)

Local: África do Sul

Idade: 7 a 12

Participantes: pequeno grupo

Material: nenhum

Espaço: área delimitada

O Recreador deverá delimitar o espaço de ação do jogo. Todos os jogadores deverão estar na área de jogo. Será escolhido um jogador para ser a mamba (cobra). A mamba correrá ao redor da área de jogo e tem por objetivo apanhar os demais jogadores. Quando o jogador for pego pela mamba, o mesmo segurará nos ombros ou no quadril da mamba, e assim ela será a cabeça da serpente e os jogadores pegos o seu corpo. Somente a mamba poderá “pegar” os jogadores. O último a ser pego é declarado como vencedor.

PRISIONEIRO (CUNHA, 2016)

Local: Uganda

Idade: sem indicação

Participantes: pequenos ou grandes grupos

Material: corda

Espaço: área livre

Os participantes formam dois grupos com o mesmo número de jogadores. Os grupos ficam de frente um para o outro com 2 ou 3 metros de distância. Entre os jogadores desenha-se uma linha de um metro ou coloca-se um pedaço de corda para demarcar. Cada grupo

escolhe um jogador de sua equipe para competir. Os dois escolhidos se posicionam em pé próximo à linha divisória. Eles devem tentar puxar o outro sobre a linha, enquanto todo conta de 1 até 10. Quem, durante a contagem, conseguir puxar o colega para o seu lado da linha ganha. O jogador puxado para o lado adversário se torna prisioneiro e tem que se juntar ao grupo adversário. O jogo prossegue até todos terem se enfrentado. Ganha a equipe com mais prisioneiros.

KOKON (CUNHA, 2016)

Local: Somália (adaptação)

Idade: sem indicação

Participantes: pequenos ou grandes grupos

Material: pedras ou bola de gude

Espaço: círculo no chão

Desenha-se no chão um círculo de 20 a 30 centímetros de diâmetro. Traça-se uma linha a cerca de dois passos de distância do círculo. Cada jogador tem cinco pedrinhas ou bolas de gude, aproximadamente do mesmo tamanho. Cada um põe uma pedrinha ou uma bola de gude dentro do círculo e todos ficam atrás da linha. Cada jogador alternadamente joga uma pedrinha, tentando lançá-la para dentro do círculo, ou tentando tirar a pedrinha do adversário. Após os lances, as pedrinhas que estão fora do círculo são eliminadas e cada jogador deve recolher apenas as suas pedras (ou bolinhas) que caíram dentro do círculo. Quem não tiver nenhuma pedrinha dentro do círculo é eliminado. Quem tiver apenas uma pedrinha, deve colocá-la no círculo e também é eliminado. Os outros jogadores colocam uma pedrinha no círculo e continuam o jogo. Ganha quem permanecer por mais tempo no jogo.

KAKOPI (CUNHA, 2016)

Local: Uganda

Idade: sem indicação

Participantes: grupos pequenos e médios

Material: nenhum

Espaço: chão

Todos, menos o líder, sentam-se em uma linha reta ou em círculo com suas pernas estendidas e cantam. Enquanto estão cantando o líder aponta para cada uma das pernas das crianças. Quando a música acabar, o líder estará apontando para a perna de uma criança, esta deve então dobrar a perna indicada. A música volta a ser cantada e o líder realiza o mesmo procedimento. Quando uma criança que já está com uma perna dobrada tiver a sua outra perna

indicada pelo líder para ser dobrada, ela estará fora do jogo e deve sair da roda. O último a ficar com uma perna estendida ganha.

Variação: podemos passar um objeto qualquer, como uma bola, ao ritmo de uma música cantada pelas crianças. Quando a música parar o aluno que estiver com o objeto deve dobrar uma das pernas. Se novamente o objeto parar no aluno que já estiver com uma das pernas dobradas este sai do círculo.

Cunha (2016) apresenta links com vídeos/músicas de artistas de Uganda que poderão ser utilizados na brincadeira.

MBUBE MBUBE (SILVA, 2017)

Local de Origem: Gana

Idade: 7 a 12

Participantes: grupos pequenos a grandes

Material: nenhum

Espaço: área livre

Jogo de perseguição entre o leão e o impala que serão guiados por sons realizados pelos demais jogadores. O jogo inicia com todos formando uma grande roda. Dois jogadores são escolhidos (um para ser o leão outro o impala). De olhos vendados os dois serão girados e afastados. Dentro da roda o leão se moverá para pegar o impala. Quando o leão se aproximar do impala os jogadores gritam “Mbube, Mbube”, (palavra zulu que significa chamar o leão) mais alto e rápido, se o leão se afastar cantarão mais baixo e lento. Variação: espaço amplo como quadra ou gramado.

12. Considerações Finais

O Turismo é um fenômeno social e econômico que gera riquezas e empregos no Brasil. Sendo uma atividade que está atrelada à prestação de serviços e a relacionamentos sociais, uma adequada formação profissional e a contínua capacitação se fazem essenciais, tendo o currículo papel central dos cursos, visto que é o norteador de conteúdos e saberes que deverão ser construídos pelos alunos.

A Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (ERER) nasce como política curricular que pretende valorizar nossas raízes africanas e combater o racismo e preconceitos. Num país de composição majoritariamente negra (54,6%) como o Brasil, contraditoriamente não são incomuns denúncias na mídia de racismo ou preconceito, inclusive dentro de universidades.

O Parecer nº 3/2004 fundamentou a criação da Resolução nº 1/2004, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a EREER, sendo um norteador do que foi sancionado pela lei nº 10.639/2003, que obrigou o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nos currículos.

Silva (2007) nos dá um vislumbre do nosso histórico de educação excludente para negros e indígenas no país conduzindo-nos a refletir que a EREER é mais difícil por sermos frutos dessas relações do que por falta de políticas curriculares. No entanto, não é para se concluir que a EREER é uma educação impossível ou inatingível, sendo necessária a percepção da falsa democracia racial que vivemos para conseguirmos combater uma cultura etnocêntrica europeia que desconsidera outros saberes como válidos e importantes.

Silva (2007) e Brito (2011) chamam atenção ainda que a EREER se faz com professores devidamente capacitados, currículos estruturados e na problematização diária do cotidiano em situações extra sala de aula, seja até mesmo nas posturas e condutas no âmbito do trabalho questionando as condições trabalhistas ou as posições sociais.

Para o ensino superior, as instituições de ensino deverão incluir os conteúdos em seu currículo até mesmo para fins de credenciamento e reconhecimento dos cursos. Em um diagnóstico realizado por Rocha (2015) a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica ainda realiza o atendimento da Lei 10.639/2003 de maneira insatisfatória.

Este trabalho teve o intuito de diagnosticar o atendimento das DCN EREER nos Cursos de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFSP. Conforme os resultados, apenas dois Projetos Pedagógicos (CJO e BRT) citam objetivamente a tratativa da EREER. Porém, todos os documentos abordam conteúdos relativos a EREER, principalmente nas disciplinas que versam sobre o patrimônio histórico cultural do país, onde o legado Africano ou Indígena é citado ou nas disciplinas que tratam de valorizar a cultura da destinação como forma a evitar sua superficialidade cultural.

Ainda que todos os cursos abordem tais conteúdos, no IFSP de maneira geral, apenas 8,8% do currículo faz essa tratativa. Esse número revela que novas pesquisas deverão ser realizadas para ampliação da discussão e para aprimorar o que já se faz, sendo um bom início as disciplinas listadas nos Quadros 2 e 3.

Destaca-se que o PPC – CJO possui uma disciplina específica para a tratativa das Relações Étnico-Raciais o que revela um avanço positivo para o IFSP. No entanto, recomenda-se a contínua reflexão e estudo do currículo para a construção do conhecimento seja de maneira interdisciplinar por meio de diferentes disciplinas e para que a discussão seja de maneira ampla e relacionada com os demais conteúdos do curso.

Já o PPC-CBT é o currículo com mais disciplinas com conteúdos relacionados à EREER (14,3%). No entanto, ressalta-se que o documento não faz menção de atendimento à DCN EREER sendo cabível a discussão sobre como esses conteúdos são trabalhados pelo corpo docente.

É importante lembrar que o uso de termos como negro ou indígena não garantem uma tratativa correta assim como uma efetiva promoção da EREER, pois como foi comentado anteriormente depende do enfoque e as formas que os assuntos serão abordados. Dependendo de como serão discutidos é possível que se mantenha a divulgação de um ensino estereotipado fugindo de atitudes antirracistas como se pretende atingir.

De maneira geral considera-se que as disciplinas tendem a trazer a discussão sobre o legado indígena e negro no patrimônio cultural brasileiro de maneira que pretende fornecer estratégias para alavancar o Turismo com bases nesses conhecimentos do que para que exista a discussão sobre racismo ou o embate sobre classes sociais desfavorecidas. Assim, considera-se que a formação profissional nos cursos de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFSP realiza uma abordagem assimilacionista de multiculturalismo, pois se reconhece a existência da diversidade cultural, todavia, ela é utilizada em favorecimento da cultura hegemônica que pretende preservar e até proteger essa diversidade cultural para fins de consumo pelo Turismo.

Com a exceção do PPC CJO que dispõe de disciplina para abordagem da EREER e do PPC CBT (ainda que com alguma fragilidade de encadeamento) que dispõe da disciplina “Filosofia e Ética Profissional”, tendo como conteúdo programático “Ética e Cidadania no mundo contemporâneo” e sendo um de seus objetivos a discussão sobre questões de cor e valores culturais, os demais documentos não aparentam a discussão sobre os embates sociais que geram o racismo e o preconceito, assim como não fica perceptível a intencionalidade dos documentos em despertar uma identidade afro-brasileira, negra ou indígena nos alunos.

Observado os conteúdos já discutidos (Quadro 2 e 3) é possível a ampliação para as outras disciplinas idênticas nos outros cursos. Novas pesquisas deverão encontrar novas possibilidades em diferentes disciplinas visto que a EREER não deve ser tratada de maneira pontual, por apenas uma disciplina específica, mas também de maneira interdisciplinar.

Quanto a essa pesquisa buscou-se aliar a EREER com a disciplina de Recreação, que é também uma aliada na educação, visto que proporciona aos indivíduos oportunidade de novos conhecimentos vivenciados de maneira lúdica. Quanto aos jogos e brincadeiras a serem utilizados o Quadro 10 oferece algumas bibliografias que poderão ser utilizadas. Ademais, o

Anexo III oportuniza aos interessados uma seleção das produções acadêmicas que abordaram o tema jogos e Brincadeiras Afro-Brasileiras ou Africanas.

Referências Bibliográficas

ANSARAH, Marilia Gomes dos Reis. **Formação e Capacitação do Profissional em Turismo e Hotelaria**. São Paulo: Aleph, 2002.

BENI, Mário Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. 10. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2004. 515 p.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico e para o Ensino de História e Cultura Afrobrasileira e Africana**. Brasília, [s/d]. Disponível em: <http://etnicoracial.mec.gov.br/images/pdf/diretrizes_curric_educ_etnicoraciais.pdf> Acesso em: 03 dez. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação. **Parecer nº 03, de 10 de março de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília, 2004a. Disponível em: <http://etnicoracial.mec.gov.br/images/pdf/cne_parecer_32004.pdf>. Acesso em: 27 out. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 01, de 17 de junho de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico- Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília, 2004b. Disponível em: <http://etnicoracial.mec.gov.br/images/pdf/lei_10639_09012003.pdf>. Acesso em: 27 out. 2018.

BRITO, José Eustáquio. Educação e relações étnico-raciais: desafios e perspectivas para o trabalho docente. **Revista Educação em Foco**, Belo Horizonte, v. 14, n. 18, dez. 2011. Disponível em: <<http://revista.uemg.br/index.php/educacaoemfoco/article/view/231>>. Acesso em: 11 out. 2018.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Diferenças Culturais, Cotidiano Escolar e Práticas Pedagógicas. **Currículo Sem Fronteiras**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p.240-255, julho-dezembro 2011. Semestral. ISSN 1645-1384. Disponível em: <www.curriculosemfronteiras.org>. Acesso em: 01 nov. 2018.

CANEN, Ana. Refletindo sobre identidade negra e currículo nas escolas brasileiras: contribuições do multiculturalismo. **Períodico do Programa de Pós-graduação em Educação da Ucdb**, Campo Grande, n. 15, p.49-57, jan/ jun. 2003. Semestral. ISSN online: 2318-1982, Série Estudos. Disponível em: <<http://www.serie-estudos.ucdb.br/index.php/serie-estudos/article/view/525>>. Acesso em: 09 dez. 2018.

CELLARD, André. A análise documental. In_ POUPART, Jean et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petropólis: Vozes, 2014. p. 295-316.

COOPER, Chris et al. **Turismo, princípios e práticas**. 2º Ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

COSTA, Ricardo Dias da. Turismo, Educação e Ação Afirmativa: Considerações Preliminares Sobre a Formação Superior em Turismo. **(syn)thesis**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p.205-2016, 2014. Universidade de Estado do Rio de Janeiro. <http://dx.doi.org/10.12957/synthesis.2014.19670>

FAVARÃO, Neide Rodrigues Lago; ARAÚJO, Cíntia de Souza Alferes. Importância da Interdisciplinaridade no Ensino Superior. **EDUCERE: Revista da Educação**. Umuarama, v.4, n.2, p.103-115, jul./dez, 2004. Disponível em: <http://revistas.unipar.br/index.php/educere/article/viewFile/173/147>. Acesso em: 06 dez. 2018.

GOMES, Nilma Lino. As práticas pedagógicas com as relações étnico-raciais nas escolas públicas: desafios e perspectivas. In: GOMES, Nilma Lino (org.). **Práticas Pedagógicas De Trabalho Com Relações Étnico-Raciais Na Escola Na Perspectiva Da Lei 10.639/2003**. Brasília: MEC; Unesco, 2012b, p. 19-33.

IFSP. **Plano de Desenvolvimento Institucional. 2014-2018**. Disponível em: <https://drive.ifsp.edu.br/s/q5OTjVodbqaDjcK> acesso em: 14 nov 2018

IFSP. **Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo**. Barretos, 2015. Disponível em: <https://brt.ifsp.edu.br/phocadownload/userupload/14857x/PPC-Superior-Gestao-de-Turismo-Versao%202015.02.pdf> Acesso em: 14 nov. 2018

IFSP. **Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo**. Campos do Jordão, 2017. Disponível em: <https://www.ifspcjo.edu.br/index.php/component/phocadownload/file/2001-projeto-pedagogico-do-curso-ppc> Acesso em: 14 nov. 2018

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em Ciências Humanas**. Porto Alegre: Artes Médicas; Belo Horizonte: UFMG, 1999.

ROCHA, Luiz Carlos Paixão da. **Políticas Afirmativas e Educação: A Lei 10639/03 no contexto das políticas educacionais no Brasil contemporâneo**. 2006. 135 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Educação e Trabalho, Linha de Pesquisa “políticas e Gestão em Educação”, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/marco2012/historia_artigos/3rocha_d_issertacao.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2019.

MARANHÃO, Fabiano; GONÇALVES JUNIOR, Luiz. Jogos Africanos e Afro-Brasileiros na Educação Física Escolar: Processos Educativos Inter-Étnicos. **Repositório Ufscar**, São Carlos, p.252-265, s/d. Disponível em: <<http://www.ufscar.br/~defmh/spqmh/pdf/2009/maranhao.pdf>>. Acesso em: 26 nov. 18.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Competência pedagógica do professor universitário**. 1º Ed. São Paulo: Summus, 2003.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Segmentação do Turismo: Marcos Conceituais**. Brasília: Ministério do Turismo, 2006. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Marcos_Conceituais.pdf> acessado em 10/10/2012.

ROCHA, Laura Fernanda Rodrigues da. **O Enraizamento Institucional da Lei nº 10.639/2003 na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 37^a, 2015, Florianópolis. Trabalho. Florianópolis: ANPED, 2015. p. 1 - 17. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/biblioteca/item/o-enraizamento-institucional-da-lei-no-106392003-na-rede-federal-de-educacao>>. Acesso em: 28 nov. 2018.

SÃO PAULO TURISMO S/A (Brasil). Diretoria de Turismo e Entretenimento (Org.). **Platum 2015-2018 - Plano de Turismo Municipal**: Cidade de São Paulo. São Paulo: São Paulo Turismo, 2015. 80 p. Disponível em: <<http://imprensa.spturis.com.br/wp-content/uploads/downloads/2015/06/platum-2015-2018.pdf>>. Acesso em: 05 out. 2018.

SANTOS, Sales Augusto dos. **A Lei nº 10.639/03 como Fruto da Luta Anti-Racista do Movimento Negro**. In: EDUCAÇÃO ANTI-RACISTA: CAMINHOS ABERTOS PELA LEI FEDERAL Nº 10.639/03. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. – Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. 236 p. (Coleção Educação para todos).

SILVA, Eduardo Rodrigues da. Vamos Brincar de Preservar? As Brincadeiras Infantis como Patrimônio Imaterial. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – ANPUH, 26, 2011, São Paulo. **Anais....** São Paulo: Anpuh, 2011. p. 1 - 11. Disponível em: <http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1312923290_ARQUIVO_brincadeiras_e_patrimonio_definitivoerevisado2.pdf>. Acesso em: 11 out. 2018.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. Aprender, ensinar e relações étnico-raciais no Brasil. **Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal**: Redalyc.org, Porto Alegre, v. XXX, n. 63, p.489-506, setembro-dezembro 2007. Quadrimestral. ISSN: 0101-465X. Disponível em: <Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=84806306>>. Acesso em: 30 out. 2018.

SPINELLI, Sara M. (In) NETO, Alexandre Shiguno ; MACIEL, Lizete Shizue (Orgs.). **Currículo e formação profissional nos cursos de turismo**. B.Campinas, SP: Papirus, 2002.

WITTIZORECKI, Elisandro Schultz; DAMICO, José Geraldo Soares; SCHAFF, Ismael Antonio Bacellar. **Jogos, Recreação e Lazer**. Curitiba: Intersaberes, 2012. 188 p. (Pedagogia Contemporânea).

Anexo I

Análise de Menção de Termos Relativos a Educação das Relações Étnico-Raciais ou Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana

Menções Objetivas

Câmpus	Pg	Disciplina	Menção	Ementa	Objetivos	Conteúdo Programático	Bibliografia Básica	Bibliografia complementar	Obs.
SPO	43	História e Turismo	Objetiva	Contextualização do Turismo como fenômeno historicamente localizado, parte integrante de um momento da cultura ocidental(...)Heranças étnico-culturais e a formação do patrimônio turístico nacional.	Estudar a origem do turismo brasileiro em relação ao passado colonial e às heranças étnicas posteriores resultantes da imigração; Conhecer o legado histórico dos grupos formadores da nacionalidade brasileira que compõem o patrimônio turístico do país	Surgimento dos Estados-nações e o nacionalismo: a construção das identidades nacionais e dos acervos históricos em museus. · A história do turismo no Brasil por meio do patrimônio remanescente das diversas etnias formadoras da nação: importância do turismo cultural (...)	FUNARI, Pedro. Turismo e patrimônio cultural. São Paulo: Contexto, 2002.	PIRES, Mário Jorge Pires. Raízes do turismo no Brasil. São Paulo: Manole, 2001.	
BRT	44	Redação e Comunicação I	Objetiva	Desenvolvimento das habilidades de identificar, ler, analisar e produzir textos relacionados ao ambiente acadêmico e profissional(...)Pesquisar e elaborar textos que tratem das questões étnico-raciais e cultura afrodescendente e indígena.					Tema citado na ementa sem reflexo nos demais itens

Anexo I

Análise de Menção de Termos Relativos a Educação das Relações Étnico-Raciais ou Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana

Menções Objetivas

Câmpus	Pg	Disciplina	Menção	Ementa	Objetivos	Conteúdo Programático	Bibliografia Básica	Bibliografia complementar	Obs.
BRT	38	Turismo e Patrimônio	Objetiva	Estudo das técnicas de incorporação das manifestações culturais como atrativos turísticos diferenciais. Tratamento da cultura como fator de preservação da identidade das comunidades nos destinos turísticos.	(...)Analisar o contexto histórico da atuação das culturas indígenas e negras na formação do patrimônio local material e imaterial e suas possibilidades turísticas.	4) Política de preservação patrimonial no Brasil - O IPHAN a preservação da Arte e da Cultura Brasileira – Construção da identidade nacional.(...) 6) O Patrimônio imaterial e material construído a partir do legado dos povos indígenas e negros.	BANDUCCI, Álvaro Jr. Turismo e identidade local: uma visão antropológica. campinas: Papirus, 2001. +3		
BRT	53	Sociologia do Lazer e do Turismo	Objetiva	(...)Análise dos desdobramentos dos fenômenos do lazer e do turismo na atualidade sobre as comunidades receptoras, e as formas de interação destas com os visitantes	Entender as relações e interações sociais, a partir da perspectiva histórica das relações ético-raciais e indígenas, em um panorama turístico.	7. Impactos do Turismo e a Influência na Dinâmica Social: · As relações étnico-raciais e indígenas e sua interação com a atividade turística como aspecto de valorização da cultura.			Bibliografias relacionadas a sociologia do Turismo
CBT	37	Sociologia aplicada ao turismo	Objetiva	(..)compreensão da realidade social e política, mundial, brasileira e regional. Posicionando-se a partir de uma abordagem dos aspectos culturais, políticos, históricos e sócio-econômicos(..)	(...)parâmetros necessários à constituição de uma visão crítica acerca dos mecanismos de funcionamento da sociedade (...).propondo ações reflexivas para que nela atue enquanto cidadão e profissional.	Cidadania(...)Turismo e suas implicações socioculturais; O Turismo e seus impactos sócio ambientais e culturais: impacto sócio cultural do Turismo; Turismo e populações anfitriãs(...)Turismo e conflitos étnicos (...)	Relacionado a ementa		

Anexo I

Análise de Menção de Termos Relativos a Educação das Relações Étnico-Raciais ou Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana

Menções Objetivas

Câmpus	Pg	Disciplina	Menção	Ementa	Objetivos	Conteúdo Programático	Bibliografia Básica	Bibliografia complementar	Obs.
CBT	42	Filosofia e Ética Profissional	Objetiva	(...)desenvolver habilidades para o relacionamento harmonioso com o meio em que está inserido e transformar e fortalecer o seu senso crítico, tornando-se um indivíduo atuante na sociedade	(...)Mostrar ao aluno as diferenças de cor, etnicidade e valores culturais, respeitando as liberdades e juízo de valor de cada indivíduo integrante da sociedade.(...)	Ética e Cidadania no mundo contemporâneo(...)Ética e responsabilidade social no Turismo		GALLO, Sílvia (coord.). Ética e cidadania: caminhos da filosofia. Campinas, SP: Papirus, 1997	Apesar dos objetivos explícitos não há objetividade na especificação do conteúdo programático em relação a etnicidade
CBT	51	Cultura e Civilização Brasileira	Objetiva	(..)trata da problemática da construção da cultura no mundo e no Brasil. Inicialmente, aborda-se a implantação da Cultura Européia no Brasil ao longo dos séculos XVI, XVII e XVIII, e também a importância da adaptação às condições ambientais e produtivas ao longo deste processo.	Introdução ao estudo histórico-cultural da sociedade Brasileira, integrando-a à realidade Latino-Americana, (...)	O Brasil e Identidade Latino-Americana.(...)A Questão da Escravidão Africana e da Afro descendência.	VV.AA. Historiografia Brasileira em perspectiva. São Paulo: Contexto, 2003.	HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. Rio de Janeiro: José Olympio Editora. 1969.	
CBT		História Regional	Objetiva	(...)aspectos históricos do Brasil e da região: os descobrimentos marítimos, as primeiras ocupações, os primeiros povoados na região; aspectos históricos de São Vicente, Santos, Cubatão, e cidade de São Paulo. São Paulo: jesuítas e bandeirantes, de Vila a Capital, café e modernização; industrialização e ferrovias paulistas; Turismo e cultura caíçara no litoral norte paulista;(...)	(...) introdução ao estudo histórico-cultural do estado de São Paulo e da região da Baixada Santista (..)	(...)A chegada dos portugueses ao Brasil e o contato com os ameríndios. (...)•Os indígenas do planalto paulista. (...)Identidade paulista.	FAUSTO, Bóris. História do Brasil. São Paulo: EDUSP, 1998	2000.PINSKY, Jaime. A Escravidão no Brasil. São Paulo: Contexto. 2001 +1 Formação do Brasil	Bibliografia aborda a escravidão

Anexo I

Análise de Menção de Termos Relativos a Educação das Relações Étnico-Raciais ou Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana

Menções Objetivas

Câmpus	Pg	Disciplina	Menção	Ementa	Objetivos	Conteúdo Programático	Bibliografia Básica	Bibliografia complementar	Obs.
CBT	78	Alimentos e Bebidas	Objetiva	Histórico da alimentação Empreendimentos de alimentação ligados ao turismo. Tipologia de serviços em alimentos e bebidas.(...)	Compreender o histórico e a tipologia da alimentação;(…)	Gastronomia:(...)-nacional: influência indígena, africana, européia (...)Aspectos culturais da culinária.	Relacionado à ementa	Relacionado à ementa	
CBT	81	Manifestações da Cultura Popular	Objetiva	(...)abordam-se também os aspectos teóricos e conceituais do significado do fato folclórico em nossa cultura, observando-se as diferentes manifestações deste fenômeno sócio-cultural (dança, música, literatura oral e escrita, costumes, tradições, festas populares, vestimenta, alimentação, etc).(…)	Conhecer e reconhecer as etnias da população brasileira por meio de suas manifestações	(..)Correntes étnicas no Brasil: ameríndia e aricana •Influência indígena e africana na cultura brasileira. •Manifestações nacionais, regionais e étnicas. • festas : Juninas, Carnaval, Páscoa, do Divino, Cavalgada, Boi-Bumbá, Círio etc. • eventos •Vestimenta e alimentação		CARNEIRO, Edison, Antologia do Negro Brasileiro. Agir, 2005./LEITE, Dante Moreira, O Caráter Nacional Brasileiro. Ática, 1992.	
CJO	52	Comunicação Empresarial	Objetiva	Linguagem e comunicação.(...)Reflexões sobre relações étnico-raciais. (...)	(...)Possibilitar que o aluno se posicione criticamente diante de assuntos da atualidade (...)	Pensamento, comunicação, expressão, linguagem, língua, sociedade e cultura.			Questões étnicas citadas apenas na ementa

Anexo I

Análise de Menção de Termos Relativos a Educação das Relações Étnico-Raciais ou Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana

Menções Objetivas

Câmpus	Pg	Disciplina	Menção	Ementa	Objetivos	Conteúdo Programático	Bibliografia Básica	Bibliografia complementar	Obs.
CJO	63	Turismo e Diversidade	Objetiva	Educação para as relações étnico-raciais e a diversidade no Brasil atual. Conceitos de raça e etnia, racismo, preconceito e discriminação. Configurações dos conceitos de raça, etnia e cor no Brasil, além da diversidade, debatendo-se o gênero, relações, minorias. O debate do machismo, patriarcalismo, feminismo e movimentos emancipatórios. Trabalho e diversidade cultural e sua relação com o turismo. Atividade turística como processo de valorização da diversidade brasileira e sua consequente valorização. História e evolução dos direitos humanos até a atualidade.	(...)Contextualizar e articular temas relativos às questões dos Direitos Humanos, relações étnico-raciais e diversidade.(...)	2. Relações étnico-raciais(2.1 Identidade,2.2 Raça,2.3 Etnia,2.4 Racismo, machismo, feminismo e patriarcalismo 2.5 Movimentos emancipatórios e discriminação 3.4 Diversidades culturais e identidade 4.1 Perfil profissional e diversidade cultural 4.2 Diferenças culturais e implicações no turismo	MENDES, B.C. Inclusão social pelo turismo: utopia ou realidade? Saarbrücken: Novas edições acadêmicas, 2013.	AZEVEDO, Thales de. Democracia Racial: Ideologia e realidade. Petrópolis: Vozes, 1975 BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Superando o racismo na escola. 2. ed. Brasília: Ministério da educação, 2005.	A disciplina inteira voltada para o tema
CJO	66	Patrimônio Histórico-Cultural e Turismo	Objetiva	Conceito de cultura e sua abrangência. Legados culturais, suas permanências e transformações. Perspectivas do multiculturalismo. Proposições nacionais e internacionais relativas ao patrimônio histórico-cultural e os modos de sua efetivação no Brasil(...)O patrimônio histórico-cultural da região da Mantiqueira		2. História e Patrimônio Cultural:2.4 Cultura afro-brasileira e indígena			Bibliografia de patrimônio cultural, lazer e turismo cultural
CJO	69	Turismo Gastronômico	Objetiva	(...)Comida como cultura. Gastronomia regional no Brasil(...)Características dos alimentos típicos da Serra da Mantiqueira	Conhecer a história da alimentação no Brasil e no mundo.	Identidade das cozinhas regionais brasileiras	CAMARA CASCUDO, Luis da, História da Alimentação no Brasil. 4 ed. São Paulo: Global Editora, 2011.	LANCELOTTI, Sílvia. 500 anos de gastronomia em terra brasílica. São Paulo: L&PM, 2000	

Anexo II									
Análise de Menção de Termos Relativos a Educação das Relações Étnico-Raciais ou Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana									
Suposições de tratativas sobre a EREER									
Câmpus	pg	Disciplina	Menção	Ementa	Objetivos	Conteúdo Programático	Bibliografia Básica	Bibliografia Complementar	Observação
SPO	53	Sociologia do Lazer e do Turismo	Subjetiva	Análise dos fenômenos do lazer e do turismo na atualidade sobre as comunidades receptoras , e as formas de interação destas com os visitantes.	Desenvolver espírito crítico em relação aos impactos gerados pela interação turista X comunidade receptora .	6. A Sociologia do Turismo na Atualidade: · O Papel da Comunidade Receptora na Dinâmica do Turismo , · Perfil das Comunidades Autóctones , 7. Impactos do Turismo e a Influência na Dinâmica Social: · A participação do Autóctone e do Turista ; · Autenticidade x Artificialidade Sociocultural. 8. Educação pelo e para o Turismo: Desafio da Sociedade do Futuro.	DUMAZEDI ER, Joffre. Lazer e cultura popular. São Paulo: Perspectiva, 2000.		
SPO	67	Turismo e Cultura 1	Subjetiva	O turismo e a promoção das trocas culturais entre visitantes e visitados. (...) relação turista/comunidade receptora por meio de estudos antropológicos e etnográficos . A cultura enquanto atrativo e a noção de patrimônio turístico como produto (...)	· Conhecer formas de valorização do patrimônio cultural a partir da crítica da sustentabilidade e da promoção de práticas turísticas que valorizem a diversidade, a preservação e a identidade da cultura nos destinos	3) Os valores culturais das localidades turísticas e sua importância como elementos da identidade dos moradores 5- As práticas turísticas que resgatam a cultura e permitem a convivência harmônica entre residentes e turistas, elevando a experiência destes e simultaneamente mantendo a identidade dos moradores e a originalidade dos destinos .	BANDUCCI, Álvaro Jr. Turismo e identidade local: uma visão antropológica . Campinas: Papirus, 2001. BARRETTO, Margarita. Turismo e legado cultural. Campinas, SP: Papirus, 2003.	SILVA, Elsa Peralta da. Patrimônio e identidade: os desafios do turismo cultural. Tenerife: Editora da Asociacion Canária de Antropologia, 2009.	A identidade negra e indígena poderá ser tratada apesar de não haver menção direta.

CBT	33	Técnicas de Recreação e Lazer	Subjetiva			(...)Atividades com Danças Regionais e Sul-Americanas(...)			Podemos supor tratativas danças afro como maracatu, congo, capoeira etc.
CJO	87	Turismo em Ambientes Naturais e Comunidade Local	Subjetiva		Compreender os impactos socioeconômicos e ambientais provocados pelo turismo	2.1 Relação turismo com população autóctone; Turismo de base comunitária(Panorama), Turismo Rural			Turismo rural e comunitário, ecoturismo relação turismo com população autóctone
CBT	75	Geografia e Turismo 2	Subjetiva	Geografia dos Espaços Turísticos Brasileiros desenvolve o estudo dos diversos aspectos do nosso território, como: formação territorial (aspectos físicos, naturais e ambientais), paisagem natural e paisagem turística, aspectos culturais e socioeconômicos .(...)	Permitir que o aluno estabeleça uma relação entre os aspectos físico-naturais, territoriais, sócio-econômico-culturais e ambientais do espaço geográfico brasileiro com os diversos tipos de turismo (..)	Dinâmicas Populacionais e Sociais do Brasil: Estrutura da população Brasileira (...)Demografia e sociedade	SANTOS, M., SILVEIRA, M. L. O Brasil – Território e sociedade no início do século XXI. 5ª ed.São Paulo: Record, 2003.	BRITO, Luiz Navarro. Política e Espaço Regional. São Paulo: Nobel, 1986.	Conteúdos como formação da sociedade brasileira pode ser trabalhado no conteúdo

Anexo III									
Quadro de Conteúdos Afro-Brasileiros e Africanos									
Doc "N"	Tipo do doc	Título	Autor	Data	Instituição	Categoria	Tipo	Descrição	Obs
1	Dissertação Mestrado	Jogos Africanos e Afro-Brasileiros nas aulas de educação Física: Processos Educativos das Relações étnico-raciais	Fabiano Maranhão	2009	UFSCAR	Ens. Educação Física	Jogos e Brincadeiras	Matacuzana, Mancala, Bom Kidi, Coco de Roda, Jonga, Ciranda, Ginga, Kila Kila, Jogo da Cor, Jogo Labirinto, Jogo My god, Jogo Guerreiros	
2	TCC Graduação	A Educação Física e as danças populares de matriz africana e indígena: reflexões sobre as leis 11.645 e 10.639	Igor Fangueiro da Silva	2010	Universidade Federal do Rio Grande do sul	Ens. Educação Física	Danças	Maculelê, Bumba meu Boi, Maracatu, Caboclinho, Jonga (Caxambu, Tambu ou Tambor), Caboclinho, Afoxe, Coco, Jerojy e Tangará, Maracatu, Frevo, Capoeira, Maculele, Mamado, Dança das flautas turé, Da-ño-re	
3	Artigo	O Conceito De “Motrizes Culturais” Aplicado às Práticas Performativas Afro-Brasileiras	Zeca Ligiéro	2011	R. Pós Ci. Soc. v.8, n.16, jul./dez. 2011	Manifestações Culturais	Religião	candomblé, umbanda e capoeira	
4	Artigo	Jogos Africanos e Afro-Brasileiros Na Educação Física Escolar: Processos Educativos Inter-Etnicos	Fabiano Maranhão; Luiz Gonçalves Junior	s/d	N/I	Ens. Educação Física	Jogos e Brincadeiras	Não especificou o jogo	
5	Dissertação Mestrado	Um caminho para a África são as sementes: Histórias sobre o corpo e os jogos africanos Mancala na aprendizagem da educação das relações étnico raciais	Elizabeth de Jesus da Silva	2010	UFBA	Ens. De História e Cultura Afro-Brasileira e Africana	Jogos e Brincadeiras	mancala, shisima, yoté , fanorona	

Anexo III									
Quadro de Conteúdos Afro-Brasileiros e Africanos									
Doc "N"	Tipo do doc	Título	Autor	Data	Instituição	Categoria	Tipo	Descrição	Obs
6	Dissertação Mestrado	Jogos de origem ou descendência indígena e africana na educação física escolar: Educação para e nas relações étnico-raciais	Clovis Claudino Bento	2012	Univ. Federal de são carlos	Ens. Educação Física	Jogos e Brincadeiras	Não especificou o jogo	
7	Artigo	Educação Física e os conteúdos africanos e afro-brasileiros: pensando a formação de professores em conjunto com o PIBID	Paulo Maciel Cordeiro Martins; Andreia Cristina Peixoto Ferreira	s/d	N/I	Ens. Educação Física	Danças	Maculelê	
8	Artigo	Cultura lúdica e formação de educadores: apontamentos sobre a capoeira angola	Roberto Sanches Rabêllo	2014	Revista entreideias	Manifestações Culturais	ESPORTE	Capoeira Angola	
9	Artigo	A cultura Afro-Brasileira como conteúdo a ser ensinado nas aulas de educação física	Vagner Ferreira Reis; Jacqueline da Silva Nunes Pereira	2011	VII EPCC	Ens. Educação Física	dança, esporte, jogos e brincadeiras, ginástica e lutas	religiosidade, candomblé, umbanda, entre as danças, destacam-se: lundu, batuque, ijexá, coco, congadas e jongo entre outras a música temos o samba, pagode, a culinária, jogos e brincadeiras como labirinto, matacuzana, mancala, lutas temos a capoeira regional e de angola, no esporte	
10	Dissertação Mestrado	Na Teia De Ananse: Um Griot No Teatro E Sua Trama De Narrativas De Matriz Africana	RAFAEL MORAIS DE SOUZA	2011	UNIVERSIDA DE FEDERAL DA BAHIA	Manifestações Culturais	Teatro	Griot	

Anexo III									
Quadro de Conteúdos Afro-Brasileiros e Africanos									
Doc "N"	Tipo do doc	Título	Autor	Data	Instituição	Categoria	Tipo	Descrição	Obs
11	Artigo	Jogos Africanos E Afro-Brasileiros: Possibilidades para a Educação das relações étnico-raciais nas Aulas de Educação Física	Alessandro Anselmo Pereira	s/d	NEFEF/UFSCar	Ens. Educação Física	Jogos e Brincadeiras	Capoeira, jogos de Trembe, outros	
12	Dissertação Mestrado	Jogos africanos e o currículo da matemática: uma questão de ensino	Andréia Cristina Fidéis de Souza	2016	UNESP	Ens. de Matemática	Jogos e Brincadeiras	Oware e Borboleta	
13	TCC ESPECIALIZAÇÃO	Ginga para aprender história da África: Jogo como recurso de aprendizagem	Tarcília Edna Fernandes do Nascimento	2017	Universidade Federal De Juiz De Fora	Ens. De História e Cultura Afro-Brasileira e Africana	Jogos e Brincadeiras	Produção de material didático	
14	Artigo	Diálogos possíveis entre a educação física escolar e a lei 10639/03 na perspectiva da corporeidade	Dora Cyrino Leal Coutinho ¹ e Carlos Henrique dos Santos Martins ²	2017	FAPERJ	Ens. Educação Física	Discussão teórica	Capoeira, a bassula, o maculelê, o n'golo, o jongo, o tambor de crioula, o frevo, o coco, a mancala, a "cama de gato", o "pular elástico"	
15	Artigo	O jogo da sedução: no giro das saias do lundu marajoara	Maria Ana Oliveira de AZEVEDO ¹	2009	ENSAIO GERAL, Belém, v1, n.2, jul/dez 2009	Manifestações Culturais	Danças	Lundu Marajoara	
16	Artigo	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA A LEI Nº 10.639/2003: A CRIAÇÃO DE NOVA ABORDAGEM DE FORMAÇÃO NA PERSPECTIVA DAS AFRICANIDADES	Sandra Haydée Petit ¹	2016	Educ. Foco, Juiz de Fora,	Ens. De História e Cultura Afro-Brasileira e Africana	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	Práticas e Produtos pedagógicos após intervenções "pretagógicas"	

Anexo III									
Quadro de Conteúdos Afro-Brasileiros e Africanos									
Doc "N"	Tipo do doc	Título	Autor	Data	Instituição	Categoria	Tipo	Descrição	Obs
17	MONOGRAFIA ESPECIALIZAÇÃO	Mídias e Lúdico no Ensino da Cultura Afro-Brasileira	THIAGO MACIEL PEREIRA	2016	UNILAB	Ens. De História e Cultura Afro-Brasileira e Africana	MÍDIAS	Yoté	
18	Artigo	Danças brasileiras na Educação Física escolar: (re) conhecendo histórias e diferentes linguagens	Vivian Parreira;Cláudia Foganholi	s/d	N/I	Ens. Educação Física	Danças	Congada	
19	Tese doutorado	Sabores da terra: o lúdico em Bombas, uma comunidade quilombola (estudo de caso etnográfico)	Maria Walburga dos Santos	2010	Universidade De São Paulo	Manifestações Culturais	Jogos e Brincadeiras	47 Jogos e Brincadeiras	
20	Dissertação Mestrado	“Escute um pouco seu mestre menina...” - O ambiente gingado e narrado a partir da Capoeira Angola: tecendo conexões entre Corpo, Cultura e Educação Ambiental	ANASTÁCIA SCHROEDER	2017	Universidade Federal da Bahia	Ens. Educação Ambiental	ESPORTE	Capoeira Angola	
21	Artigo	Jogos e Brincadeiras Africanos nas Aulas de Educação Física: Construindo uma Identidade Cultural Negra Positiva em Crianças Negras e Não Negras	Fabiano Maranhão; Luiz Gonçalves Junior; Denise Aparecida corêa	2007	N/I	Ens. Educação Física	Jogos e Brincadeiras	“negação de imposto”, “guerreiros”, “labirinto”, “my god” e “matacuzana”	
22	Artigo	Jogos Africanos e Afro-Brasileiros no Contexto das Aulas de Educação Física	Alessandro Anselmo Pereira; Luiz Gonçalves	2009	UFSC	Ens. Educação Física	Jogos e Brincadeiras	O que é África?, Escrever uma história do negro e outra do Branco, O que é Capoeira? Labirinto, Matacuzana, My God, Mancala, Cacuriá	

Anexo III									
Quadro de Conteúdos Afro-Brasileiros e Africanos									
Doc "N"	Tipo do doc	Título	Autor	Data	Instituição	Categoria	Tipo	Descrição	Obs
			Junior;Petro nilha Beatriz Gonçalves e Silva						
23	Artigo	África e Brasil: uma transposição didática e cultural	Isis Megumi INAFUKU; Natália Dresser ZAGO	2009	ACOALFAplp - ACOLHENDO A ALFABETIZAÇÃO NOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA	Ens. De História e Cultura Afro-Brasileira e Africana	Jogos e Brincadeiras	Amarelinha e vivo ou morto	PIBID
24	Artigo	Jogos e brincadeiras: a influência da cultura africana na escola através de oficina	Elivelton de Oliveira Pereira (1); Thaís Brito Santos(2); Paulo Ricardo Amaral Oliveira(3); Terezinha de Jesus Amaral da Silva(4)	s/d	IV CONEDU	Ens. De História e Cultura Afro-Brasileira e Africana	Jogos e Brincadeiras	Shishima, Mancala, Terra mar,fogona montanha, meu querido bebê,Mbubi Mbubin e escravos de Jó	
25	Artigo	Jogos e brincadeiras africanas e afro-brasileiras na educação física escolar: um relato de experiência*	Arestides Joaquim Macamo1; Fábio Machado Pinto2.	2016	REVISTA UFPE	Ens. Educação Física	Jogos e Brincadeiras	Null ; “litoti”(queimada)	

Anexo III									
Quadro de Conteúdos Afro-Brasileiros e Africanos									
Doc "N"	Tipo do doc	Título	Autor	Data	Instituição	Categoria	Tipo	Descrição	Obs
26	Artigo	Filhos Da África: Aprender Brincando	Maria Verônica da Silva Chagas1* Letícia Poleza Henrique2* Francisco Braun Neto3 Lucimara Araujo Schneider4*	s/d	N/I	Ens. De História e Cultura Afro-Brasileira e Africana	Jogos e Brincadeiras	Escravos de Jó, Sishima, Pega Bastão, Gato e Rato, Espreita Bermuda, Cochê, Mbube Mbube e Si Mama Kaa	
27	Relato de Experiência	Ensinando e Aprendendo com deficiente visual: Relato de Experiência	Maria Rosilene Gomes Flôr	2016	II CINTEDI - II CONGRESSO Internacional de Educação Inclusiva	Educação Inclusiva	Jogos e Brincadeiras	pular elástico, batata quente, escravos de jó, pular corda	
28	Artigo	A Interculturalidade no Contexto Escolar entre Jogos, Brinquedos e Brincadeiras Afro-Brasileiras e Africanas nas Aulas de educação Física.	Natacha Wielecosselles1	s/d	N/I	Ens. Educação Física	Jogos e Brincadeiras	Elástico, capoeira, pula corda, pega pega, Mini jogo coletivo do cap, brincadeira da canoa,	PIBID
29	TCC especialização	Herança Africanas nas Brincadeiras de criança: A Importância da ludicidade na educação Infantil	Rejane Dias Barbosa	2015	UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA	Ens. De História e Cultura Afro-Brasileira e Africana	Jogos e Brincadeiras	espingarda de talo de bananeira; picula (pega pega); barra manteiga; batatinha frita; macaco disse; quatro cantinhos; passa passa; chicotinho queimado; escravos de jó; pular corda; pular elástico; kebetto; kukulu; shisima; labirinto;	fonte: CASC UDO, luís da Câmara. Dicionário do folclore brasileiro. 6 edição. belo

Anexo III									
Quadro de Conteúdos Afro-Brasileiros e Africanos									
Doc "N"	Tipo do doc	Título	Autor	Data	Instituição	Categoria	Tipo	Descrição	Obs
									horizonte: itatiaia; são paulo: Editora universo, 1998
30	Relato de Experiência	Jogos e brincadeiras afro-brasileiras: uma iniciativa para a valorização da cultura negra no "corina"	Jackson Rodrigues Cordeiro ¹ , Cíntia Silva de Oliveira ² , Lucas Reis Souto ³ , Marcelo Cordeiro de Rezende ⁴	2015	VI encontro Mineiro sobre investigação na escola - II seminários Institucional PIBID	Ens. Educação Física	Jogos e Brincadeiras	Capoeira, JOGOS não citados	não especifica
31	Relato de Experiência	Jogar e Brincar: Lei 10.639/03 na Prática Ações do Novembro Negro Pibid(1)	Cátia Cibele Bandeira dos Santos(2), Ariadine Rodrigues Barbosa(3), Sidnei de Souza Rodrigues(4), Paula Celina Sobral Gavião(5), Marta Iris Camargo messias da silveira	2014	Trabalho desenvolvido, a partir, das ações do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência PIBID/CAPES/MEC	Ens. Educação Física	Jogos e Brincadeiras	Pegador, matazucana, pegue o bastão, Simama Kaa, labirinto, amarelinha africana e escravos de Jó	não menciona regras dos jogos

Anexo III									
Quadro de Conteúdos Afro-Brasileiros e Africanos									
Doc "N"	Tipo do doc	Título	Autor	Data	Instituição	Categoria	Tipo	Descrição	Obs
32	Artigo	Jogos Africanos: Alternativa Metodológica para o Desenvolvimento do Raciocínio e Propagação desta Cultura	Isabel Cristina Malfato ¹ , Renata Camacho Bezerra	2012	o PROFESSOR PDE e os desafios da escola pública paranaense 2012 volume I	Ens. de Matemática	Jogos e Brincadeiras	Oware (também conhecido como Ouri), Yoté, Dara e Borboleta (Lau Kata Kati)	
33	TCC especialização	Jogo de tabuleiro no ensino de história: o Continente africano e sua diversidade	Marilena cerqueira siqueira rosa	2017	UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA	Ens. De História e Cultura Afro-Brasileira e Africana	Jogos e Brincadeiras	Jogo de tabuleiro criado pela autora	
34	Dissertação Mestrado	A remediação do jogo mancala: do tabuleiro cavado no chão ao ambiente virtual da rede mundial de computadores	Mauricio de araujo Lima	2010	Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	História do Jogo	JOGOS ELETRÔNICOS	O Autor transpôs o jogo Mancala para o ambiente virtual	
35	Artigo	Ensinando Práticas Corporais de Origem Afrobrasileira E Africana Na EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR ¹	FABIO MACHADO PINTO; ARISTIDES JOAQUIM MACAMO; NAIANE AZEVEDO	2014	rev. Bras. Ciênc. Esporte, Florianópolis, v. 36, n. 2, supl., p. S370-S384, abr./jun. 2014	Ens. Educação Física	Jogos e Brincadeiras	Dança Marrabenta e Kuduro; capoeira, escravos de jó	
36	Artigo	Produzindo Aproximações Da Cultura Africana Com A Matemática Escolar: a utilização do jogo mancala	Elenice de Souza Lodron Zuin ¹ ; Nádia Aparecida dos Santos Sant'Ana ²	s/d	N/I	Ens. de Matemática	Jogos e Brincadeiras	Mancala	

Anexo III									
Quadro de Conteúdos Afro-Brasileiros e Africanos									
Doc "N"	Tipo do doc	Título	Autor	Data	Instituição	Categoria	Tipo	Descrição	Obs
37	Trecho de livro	A performance Ritual da Roda de capoeira Angola	Rosa Maria Araujo Simoes	s/d	N/I	Manifestações Culturais	ESPORTE	Capoeira Angola	
38	Artigo	JOGOS AFRICANOS: Mancala, Lendas e Tradições culturais	Daniely Berto dos Santos; Marcos Antonio Gonçalves Júnior; Natália Mendes Valadares	s/d	N/I	Manifestações Culturais	Jogos e Brincadeiras	Mancala: oware, Giuthi	
39	Artigo	Jogos educativos africanos da família mancala: um caminho para ensinar e aprender matemática	Gláucia Bomfim Barbosa Barreto; Ana Maria Teixeira de Freitas	2016	Laplage em Revista (Sorocaba), vol.2, n.1, jan.-abr. 2016, p.146-153	Ens. de Matemática	Jogos e Brincadeiras	Mancala	
40	Artigo	Jogos africanos no ensino de África e da cultura afro-brasileira: ferramenta pedagógica na educação inclusiva	GUILHERME LIMA SILVA JÚNIOR*; VANESSA CRISTINA MENESES FERNANDES**	2016	II CINTEDI- Congresso internacional de educação inclusiva	Ens. De História e Cultura Afro-Brasileira e Africana	Jogos e Brincadeiras	Mancala, Shisima, yoté, Fanorona,	
41	Artigo	Jogos africanos na formação de professores: o yoté como um recurso para o ensino de matemática	Maria Gabriela de Figueiredo Furtado*; Paulo Gonçalo Farias Gonçalves*	2017	BoEM, Joinville, v.5. n.8, p. 37-50, jan./jul. 2017	Ens. de Matemática	Jogos e Brincadeiras	Yoté	

Anexo III									
Quadro de Conteúdos Afro-Brasileiros e Africanos									
Doc "N"	Tipo do doc	Título	Autor	Data	Instituição	Categoria	Tipo	Descrição	Obs
42	Artigo	O lúdico no ensino de África e da cultura afro-brasileira na educação básica: valorização de nossas raízes*	GUILHERME LIMA SILVA JÚNIOR**; VANESSA CRISTINA MENESES FERNANDES***	2016	Congresso internacional de história	Ens. De História e Cultura Afro-Brasileira e Africana	Jogos e Brincadeiras	mancala, shisima, yoté , fanorona	
43	Dissertação Mestrado	Kalah: um jogo africano de raciocínio matemático	Marco aurelio de França	2015	Universidade Federal De Juiz De Fora	Ens. de Matemática	Jogos e Brincadeiras	Kalah	
44	Artigo	Uso De Jogos E O Ensino Da Cultura Africana Na Metodologia Dos Projetos Criativos Ecoformadores	João Fabrício Guimara Somariva; Marlene Zwierewicz ;William Casagrande Candiotto;Bruno Thizon Menegali	2011	Revista Electrónica de Investigación y Docencia (REID), Número Monográfico, Octubre	Ens. De História e Cultura Afro-Brasileira e Africana	Jogos e Brincadeiras	mancala	Os melhores jogos do mundo”, da Editora Abril, publicado 1978
45	Livro	Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais	Ministério da Educação	2006	Ministério da Educação	Ens. De História e Cultura Afro-Brasileira e Africana	Conteudos Africanos E Afro Brasileiro	Sugestão de Atividades	
46	Artigo	História da África e jogos: A lei 10.639/03 e o trabalho docente no ensino de história	FERREIRA, Eduardo Mognon1	2016	FACES DA HISTÓRIA, Assis-SP, v.3, n 2, p. 98-112, jul.-dez., 2016.	Ens. De História e Cultura Afro-Brasileira e Africana	Jogos e Brincadeiras	proposta particular "Mosaicos de Ouro Preto"	
47	Artigo	Danças Africanas E Brasileiras Em Ginga De Marisa Rezende	Potiguara Curione Menezes	2010	N/I	Manifestações Culturais	Danças	Ginga	

Anexo III									
Quadro de Conteúdos Afro-Brasileiros e Africanos									
Doc "N"	Tipo do doc	Título	Autor	Data	Instituição	Categoria	Tipo	Descrição	Obs
48	Artigo	Batucar-Cantar-Dançar: Desenhos das performances africanas no Brasil	Zeca Ligiéro	2011	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	Manifestações Culturais	Danças	Performance, dança africana subsaariana	
49	Artigo	A vida lúdica de uma comunidade de candomblé no cubango: um estudo sobre a categoria "brincadeira"	Maria Alice Rezende Gonçalves	1999	Cadernos CERU.série 2.n10.1999	Manifestações Culturais	RELIGIAO	Candomblé	
50	Artigo	Design, ludismo e educação: o desenvolvimento de um jogo sobre história da escravidão dos africanos no Brasil	Priscilla Maria Cardoso Garone, Ana Elisa Pereira Poubel	2013	Anais do 6º Congresso Internacional de Design da Informação	Ens. De História e Cultura Afro-Brasileira e Africana	Jogos e Brincadeiras	Jogo sobre escravidão	
51	Artigo	Conteúdos Africanos e Afro-Brasileiros na Formação de Professores de Educação Física: Dialogando com o PIBID	PAULO M.C. MARTINS 1, ANDREIA C. P. FERREIRA 2	2015	ENCICLOPÉDIA BIOSFERA, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v.11, n.20; p. 201903	Ens. Educação Física	Conteúdos Africanos E Afro Brasileiro	Maculelê (dança, luta como capoeira)	não há especificação
52	Artigo	Educação Pela Tradição De Matriz Africana E A Educação Biocêntrica	Teresa R de Lucena	2011	Pelotas - Nº 16 - Jul/Dez 2011	Ens. De História e Cultura Afro-Brasileira e Africana	Currículo e África	Educação biocêntrica, tradição de matriz africana	
53	Artigo	Nem só de afoxés brincam os homens: manifestações carnavalescas negras em Salvador Bahia no final do século XIX e	RAPHAEL RODRIGUES VIEIRA FILHO	2013	XXVII Simpósio nacional de história	Manifestações Culturais	Danças	CARNAVAL	

Anexo III									
Quadro de Conteúdos Afro-Brasileiros e Africanos									
Doc "N"	Tipo do doc	Título	Autor	Data	Instituição	Categoria	Tipo	Descrição	Obs
		princípios do XX.							
54	Artigo	Escultura Africana	Lilian Estela Morastoni1 Juçara Alessandra Gonçalves1 Ledinei Avi1 Marieta Pamplona Schmitt1 Daniel Reis1	2015	Revista Maiêutica, Indaial, v. 3, n. 1, p. 45-50, 2015	Manifestações Culturais	Escultura	Escultura em papel	
55	Artigo	Sambas de Umbigada Considerações Sobre Jongo, Performance, Ritual E Cultura	Renata de Lima Silva	2010	UNIVERSIDA DE FEDERAL DE GOIAS	Manifestações Culturais	Danças	Jongo	
56	Artigo	Turismo e Manifestações Culturais na Comunidade Quilombola Do Sobrado/Rn – Brasil1	Maria Valdirene Santos Sousa2 Salete Gonçalves3	2016	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte	Turismo	Manifestaçã o cultural para o fortalecimen to do Turismo	Dança Maneiro Pau, a literatura de cordel e produtos artesanais.	
57	Artigo	Manifestações Afrobrasileiras E Educação Emancipatória Para O Lazer	Silvana dos Santos; Giuliano Gomes de Assis Pimentel	2015	Universidade Estadual de Maringá. Pensar a Prática, Goiânia, v. 18, n. 1, jan./mar. 2015	Turismo	Educação para o Lazer	vadiagem, axé, oralidade, religiosidade, CAPOEIRA, dança e arte	
58	Artigo	Afrocentricidade e educação: os	renato nogueira	2010	revista África e africanidades	Ens. De História e	Currículo e África	currículo afrocentrado	

Anexo III									
Quadro de Conteúdos Afro-Brasileiros e Africanos									
Doc "N"	Tipo do doc	Título	Autor	Data	Instituição	Categoria	Tipo	Descrição	Obs
		princípios gerais para um currículo afro centrado	dos santos junior			Cultura Afro-Brasileira e Africana			
59	Artigo	Brincadeira dos Pretos do baixo-Tapajós : a trajetória singular de um ritual entre tradição e patrimonialização	EMILIE STOLL	2013	IV Reunião Equatorial de Antropologia / XIII Reunião de Antropólogos do Norte e Nordeste	Manifestações Culturais	FESTIVIDADE	RITUAL DOS PRETOS VELHOS	
60	Trecho de livro	Da Brincadeira Do Coco À Jurema Sagrada : Os Cocos De Roda E De Gira	Maria Ignez Novais Ayala;Marinaldo José da Silva	s/d	N/I	Manifestações Culturais	Danças	Coco	
61	Artigo	Jogo e Educação: menções e concepções em documentos oficiais	Cynthia Macedo Dias1* Marcelo Simão de Vasconcello s2 Jéssica Oliveira Barreto 3	s/d	N/I	História do Jogo	Reflexão teórica documental	Reflexão teórica documental	
62	Artigo	Diversidade Cultural: A Valorização Através Do Lúdico	Naiara de Souza Araújo2;Raquel Leandro Portal	s/d	UFPA	Ens. De História e Cultura Afro-Brasileira e Africana	Jogos e Brincadeiras	Não especificou o jogo	
63	Artigo	Animação Educativa E Cultura Afrobrasileira: O Caso Do Museu Afro Brasil	Silvana dos Santos1 Giuliano Gomes de Assis	2015	Universidade Estadual de Maringá	Turismo	Educação para o Lazer	Museu e animação educativa	

Anexo III									
Quadro de Conteúdos Afro-Brasileiros e Africanos									
Doc "N"	Tipo do doc	Título	Autor	Data	Instituição	Categoria	Tipo	Descrição	Obs
			Pimentel ²						
64	Artigo	Bumba-Meu_Boi do Pirambu: Tradição Afro-cabocla e potencial atrativo para o turismo em Fortaleza	Iranilson Buriti; José Clerton de Oliveira Martins; Rosânia Mara de Sales Ribeiro	2009	Revista eletrônica de Turismo cultural	Turismo	Danças	Bumba meu boi	
65	Tese doutorado	Na escola com os orixás: o ensino das religiões afro-brasileiras na aplicação da lei 10.639	Rachel Rua Baptista Bakke	2011	Universidade De São Paulo	Ens. De História e Cultura Afro-Brasileira e Africana	RELIGIAO	Candomblé e umbanda	
66	Dissertação Mestrado	Imaginário, corpo e caneta: matriz afro brasileira em educação de jovens e adultos	Alan santos da rosa	2009	Universidade De São Paulo	Ens. De História e Cultura Afro-Brasileira e Africana	Currículo e África	Instrumentos musicais, vídeos, tecidos, esculturas, poemas, estórias	
67	Artigo	Educação Física e Capoeira: Cultura Popular e Indústria Cultural no Jogo de Roda	Giancarlo Roger Hilário ¹	s/d	Pós-graduado em História e Sociedade pela UEM (Universidade Estadual de Maringá)	Ens. Educação Física	ESPORTE	Capoeira	
68	Artigo	Limites E Potencialidades Do Uso Dos Mankalas Na Educação Matemática E Nas Relações Etnico-Raciais No Ambiente Escolar	Celso José dos Santos	s/d	Universidade Estadual de Maringá.	Ens. de Matemática	Jogos e Brincadeiras	Mancala	

Anexo III									
Quadro de Conteúdos Afro-Brasileiros e Africanos									
Doc "N"	Tipo do doc	Título	Autor	Data	Instituição	Categoria	Tipo	Descrição	Obs
69	Artigo	Jogos e Brincadeiras: Ontem e Hoje	Elizabeth Lannes Bernardes*	2005	Cadernos de História da Educação - nº. 4 - jan./dez. 2005	História do Jogo	Jogos e Brincadeiras	HISTORIA DOJOGO	
70	Artigo	A História e a Cultura Africana, Afro-Brasileira e Indígena nas Escolas: A Implementação das Leis 10.639/03 e 11.645/08	JESUS, Lori Hack de1	2015	RELVA, Juara/MT/Brasi l, v. 2, n. 2, p. 85-96, jul./dez. 2015.	Ens. De História e Cultura Afro-Brasileira e Africana	Práticas pedagógicas	pular corda e pular elástico, mancala”,	
71	Livro	A Educação Integral e o Programa Escola Integrada: um preciosa atuação de extensão da FAE UEMG e suas possibilidades formativas	Cinthia Rosana Ramaldes Edilene Eras Elizabeth Dias L. Lages	2017	Editora da Universidade do Estado de Minas Gerais	Educação Integral	Discussão teórica e apresentação de práticas exitosas	Mancala, Shisima e Yoté	
72	Artigo	Saberes Pedagógicos na Educação de Jovens e Adultos	Maryane Meneses Silveira; Josineide Siqueira de Santana; Erivanaldo F. Xavier Costa	s/d	N/I	Ens. De História e Cultura Afro-Brasileira e Africana	Praticas pedagógicas	Yoté	
73	Artigo	A Literatura Infanto-Juvenil de Matriz Afro-Brasileira	Maria Rodrigues da Silva	2010	Cadernos Imbondeiro. João Pessoa, v.1, n.1, 2010	Ens. De História e Cultura Afro-Brasileira e Africana	Literatura	Contos	

Anexo III									
Quadro de Conteúdos Afro-Brasileiros e Africanos									
Doc "N"	Tipo do doc	Título	Autor	Data	Instituição	Categoria	Tipo	Descrição	Obs
74	Artigo	Jogos De Diferentes Culturas Na Educação Física Escolar	Clovis Claudino Bento	s/d	SEE - NEFEF/UFSCar – SPQMH	Ens. Educação Física	Jogos e Brincadeiras	Indígenas: peteca, perna de pau, capoeira e rodas cantadas; Africanos: variantes de pega-pega, cabo de força, capoeira, cantigas e parlendas;	
75	Artigo	Formação continuada para as Equipes Multidisciplinares: Reflexão e aplicação da Educação das Relações Étnico-Raciais e da 10.639/2003	Tamara Vieira ,Maressa Barboza Santos	2017	Universidade Estadual de Maringá	Ens. De História e Cultura Afro-Brasileira e Africana	Prática Pedagógica	Prática Pedagógica	
76	Artigo	Jogos, brinquedos e brincadeiras do Brasil	KISHIMOTO, Tizuko Morchida	2014	Universidade de São Paulo	História do Jogo	HISTORIA DO BRINCAR	null	
77	TCC curso MEC	Os jogos africanos e afro-brasileiros na disciplina de educação física.	SONIA PAIVA BONETTI	2015	Universidade Federal do Paraná – UFPR	Ens. Educação Física	Jogos e Brincadeiras	Jogo das Argolas, borboletas em moçambique, shisima, labirinto, Soro Yematatu, Dara, Mancala, Terra-mar	ok
78	Artigo	Tecidos Africanos: Histórias Estampadas	Marlene de Fátima Bento1	2010	o PROFESSOR PDE e os desafios da escola pública paranaense 2012 volume I	Ens. De História e Cultura Afro-Brasileira e Africana	Vestimenta Africana	Símbolos, estampas e tecidos	
79	Dissertação Mestrado	Esculpir o passado: Arte, Educação e ancestralidade entre os fons, os irobás e os tchokes	Julio cesar Boaro	2013	Universidade de São Paulo	Ens. De História e Cultura Afro-Brasileira e Africana	História, arte, mitologia, ancestralidade, poesia e educação africana.	História, arte, mitologia, ancestralidade, poesia e educação africana.	

Anexo III									
Quadro de Conteúdos Afro-Brasileiros e Africanos									
Doc "N"	Tipo do doc	Título	Autor	Data	Instituição	Categoria	Tipo	Descrição	Obs
80	TCC GRADUAÇÃO	Brinquedos e brincadeiras na educação infantil e a cultura afro-indígena brasileira.	Severino Pereira De Araújo Filho	2016	Universidade Federal da Paraíba	Ens. De História e Cultura Afro-Brasileira e Africana	Jogos e Brincadeiras	Escravos de Jó, Bolinha de Gude, Terra, Queimada	

